



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



JANIELLY LUSTOSA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM
UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**SOUSA - PB
2018**

JANIELLY LUSTOSA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM
UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Professora Me. Islania Andrade de Lira Delfino.

**SOUSA-PB
2018**

JANIELLY LUSTOSA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM
UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Aprovada em ____ / ____ / ____

Prof(a). ORIENTADOR.

Profa, Dr^a.

Examinador –

Prof., Dr.

Examinador –

Aos meus pais José Gerônimo da Silva e Maria da
Guia Lustosa da Silva, a minha vó Luizete e ao
meu amor Alisson Meneses.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder ser aprovada no curso que sempre almejei e por me permitir viver a Universidade, podendo vivenciar o ensino, a pesquisa e a extensão que foram um diferencial na minha graduação e que me fez crescer pessoalmente e profissionalmente.

A minha mãe Maria Da Guia Lustosa da Silva que não mediu esforços para me ajudar a enfrentar mais essa etapa, que muitas vezes abdicou de algo, para me oferecer sempre o melhor.

Ao meu pai José Gerônimo da Silva por todo ensinamento, e esforços para me ajudar a concluir essa importante etapa da minha vida.

A minha avó Luizete Lustosa por todo apoio e amor dedicado a mim e toda motivação e alegria que me passa.

Ao meu namorado Alisson Meneses por compreender minha ausência quando precisei me dedicar mais a Universidade, pelo apoio em todo o momento da minha graduação e da minha vida, por me aguentar nos momentos de estresses, e me ensinar a ser uma pessoa melhor.

Aos meus familiares, aqui se estende a meus irmãos, tios, primos e sobrinha, pelos ensinamentos.

Aos amigos que a Universidade me deu, meus amigos de turma 2014.1 por todos os momentos vivenciados, por todas as aprendizagens e amizades construídas em especial a Flávia Almeida e Adelina que sempre me hospedaram quando precisei e por toda amizade, troca de conhecimentos e experiências.

Aos meus amigos da van que suportaram junto comigo muitas barreiras dentre esses 4 anos e meio.

A minha orientadora, a professora Mestre Islania Andrade de Lira Delfino, pelas orientações, conselhos e muita paciência durante esses dois anos de orientação (do PIVIC e da Monografia).

A todo o corpo docente da CCJS-UFCG pelos conhecimentos repassados e aprendizagens construídas.

E a todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para a conclusão de mais uma etapa da minha vida.

“A única forma de chegar ao impossível, é acreditar que é possível”.
(Lewis Carroll)

RESUMO

Os constructos Estratégias de Ensino e Competências constituem as duas bases norteadoras desta pesquisa, que teve como objetivo principal avaliar o papel das estratégias de ensino do curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais-CCJS da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG no desenvolvimento das competências discentes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN's. Como métodos para a investigação adotou-se uma abordagem quantitativa, com finalidade exploratória e descritiva. O estudo foi de natureza aplicada, utilizando-se o estudo de caso como estratégia de pesquisa. Quanto aos procedimentos, optou-se pela pesquisa documental e a pesquisa *survey*. Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados dois questionários: 1) o de Estratégias de Ensino adaptado de Wollinger (2017), para verificar na percepção dos discentes, o nível de utilização e de contribuição das estratégias adotadas pelos docentes para sua aprendizagem; e 2) o questionário de Godoy et al. (2005), para identificar o nível de domínio das competências pelos discentes e o nível de contribuição do curso para o desenvolvimento de competências. A população do estudo foi composta por 149 alunos matriculados nos semestres 2017.1 e 2017.2 no curso de bacharelado em Administração do CCJS-UFCG. A amostra resultou em 108 questionários respondidos e válidos. Quanto à análise dos dados, a partir da pesquisa documental identificou-se nos planos de ensino das disciplinas dos referidos semestres, as estratégias de ensino utilizadas pelos professores do curso de Administração do CCJS. Condensou-se as estratégias que mais se repetiram nos planos de ensino sendo elas: Aula Expositiva, Estudo Dirigido, Estudo de Caso, Oficina (laboratório ou workshop), Resolução de exercícios, Discussão e Debate, Exposições, Excursões e Visitas, Jogos de Empresas, Ensino Individualizado, Aprendizagem Baseada em Problemas, Mapa Conceitual, Seminário, Pannel, Fórum, Ensino em Pequenos Grupos, Palestras e Tempestade Cerebral (*Brainstorm*). Na segunda parte, por meio de análise descritiva de frequência, constatou-se que as estratégias com maior índice de utilização foram aula expositiva, seminário, discussão e debate. Quanto a contribuição das estratégias para a aprendizagem dos discentes, na percepção deles, as que se destacaram foram: aula expositiva, resolução de exercícios e palestras. Por fim, também por meio de análise descritiva, constatou-se que as competências: respeitar o próximo, ter autocrítica e levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional obtiveram os maiores percentuais quanto ao nível de domínio. Quanto ao nível de contribuição do curso para o desenvolvimento das competências, destacaram-se: respeitar o próximo, ter autocrítica e levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional. Conclui-se que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes estão, na percepção dos alunos, desenvolvendo as competências requeridas ao Administrador de acordo com as DCN's.

Palavras-Chave: Administração; Estratégias de Ensino; Competências; Desenvolvimento de Competências.

ABSTRACT

The Teaching and Skills Strategies constructs are the two guiding bases of this research, whose main objective was to evaluate the role of teaching strategies of the Administration course of the Center for Juridical and Social Sciences - CCJS of the Federal University of Campina Grande in the development of competences, according to the National Curricular Guidelines. As methods for the research, a quantitative approach was adopted, with an exploratory and descriptive purpose. The study was of an applied nature, using the case study as a research strategy. As for the procedures, we opted for documentary research and survey. As data collection instruments, two questionnaires were used: 1) the Teaching Strategies adapted from Wollinger (2017), to verify in students' perception the level of utilization and contribution of the strategies adopted by teachers for their learning; and 2) the questionnaire of Godoy et al. (2005), to identify the level of competency domain by the students and the level of contribution of the course to the development of competences. The study population consisted of 149 students enrolled in the 2017.1 and 2017.2 semesters in the baccalaureate course in Administration of CCJS-UFCG. A sample resulted in 108 questionnaires answered and valid. As for the data analysis, documentary research was identified in the teaching plans of the teaching disciplines, such as the teaching strategies used by the teachers of the CCJS Business Administration course. The most repetitive strategies were condensed in the teaching plans which are: Expository Class, Directed Study, Case Study, Workshop, Exercise Resolution, Discussion and Debate, Exhibitions, Excursions and Visits, Business Gaming, Individual Education, Problem Based Learning, Conceptual Map, Seminar, Panel, Forum, Teaching in Children Groups, Lectures and Brainstorm. In the second part, through a descriptive analysis of frequency, it was verified that the strategies with the highest index of utilization were expository class, seminar, discussion and debate. As for the contribution of the strategies to the students' learning, in their perception, those that stood out were: lectures, resolution of exercises and lectures. Finally, also through descriptive analysis, it was verified that the competences: respecting the neighbor, having self-criticism and considering the ethical values in my professional performance obtained the highest percentages regarding the domain level. Regarding the level of contribution of the course to the development of competences, the following stand out: respecting the neighbor, having self-criticism and considering the ethical values in my professional performance. It is concluded that the teaching strategies used by the teachers are, in the perception of students, developing the skills required to the Administrator according to the National Curricular Guidelines of the Brazil.

Keywords: Administration; Teaching Strategies; Skills; Skills Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Aprendizagem Experiencial e Estilos De Aprendizagem	17
Figura 2: Passos de um Método Tradicional	19

QUADROS

Quadro 1: Estratégias de Ensino	23
Quadro 2: Competências e Habilidades de um Administrador	26
Quadro 3: Estratégias Metodológicas de Aprendizagem	27
Quadro 4: Relação entre Estilos de Aprendizagem com competências e Estratégias de Ensino	29
Quadro 5: Análise Fatorial das Competências	34
Quadro 6: Descrição das estratégias que mais se repetem nos planos	41
Quadro 7: Estratégias de Ensino Utilização X Contribuição	47
Quadro 8: Competências nível de domínio X nível de contribuição	53

TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos respondentes	37
--	----

GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de utilização das estratégias de ensino	43
Gráfico 2: Descrição do nível de contribuição das estratégias de ensino	45
Gráfico 3: Nível de domínio da competência	49
Gráfico 4: Nível de contribuição do curso para o desenvolvimento das competências	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo geral	12
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 APRENDIZAGEM HUMANA.....	16
2.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO	18
2.3 APRENDIZAGEM ATIVA E METODOLOGIAS ATIVAS	21
2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
2.5 ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO	25
2.6 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E COMPETÊNCIAS DO ADMINISTRADOR	28
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	31
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	32
3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....	32
3.3.1 Instrumento de Coleta de Dados.....	33
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	35
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	37
4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCJS	39
4.3 CONSTRUCTO ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	42
4.3.1 Nível de utilização.....	42
4.3.2 Nível de contribuição para aprendizagem.....	44
4.3.3 Utilização X Contribuição das Estratégias.....	46
4.4 CONSTRUCTO COMPETÊNCIAS	48
4.4.1 Nível de domínio	48
4.4.2 Nível de contribuição do curso	51
4.4.3 Domínio das Competências X Contribuição do Curso.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
5.1 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ser humano está ligado à sua capacidade natural de aprender e esforços são despendidos no sentido de promover meios que possam facilitar esse processo. O discente de bacharelado em Administração tem sido alvo de estudos a fim de descobrir como se dá o processo de ensino-aprendizagem e o que fazer para melhorá-lo. Neste sentido, o conhecimento dos estilos individuais de aprendizagem pode proporcionar o direcionamento de estratégias de ensino, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de maneira mais fluida (SILVA; DELFINO, 2017). No entanto, vale ressaltar que os resultados do estudo de Wollinger (2017), que teve como um dos objetivos verificar a relação das estratégias de ensino com os estilos de aprendizagem discente mostraram a inexistências desta ligação.

Nesse sentido, David Kolb (1984) com o objetivo de compreender como as pessoas aprendem, desenvolveu o modelo de estilos de aprendizagem, também chamado de modelo de aprendizagem vivencial. Ainda nesse modelo foi desenvolvido o círculo de aprendizagem experiencial e posteriormente o Inventário de Estilos Aprendizagem – IEA (*Learning Style Inventory – LSI*) (KOLB, 1984; BATISTA; SILVA, 2008; SILVA; DELFINO, 2017).

Silva e Delfino (2017) identificaram em sua pesquisa que o estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Administração da CCJS-UFCG é predominantemente **assimilador**. Ainda nesse estudo, as autoras indicaram algumas estratégias de ensino para melhorar o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Diante do resultado desse estudo despertou-se à possibilidade de iniciar uma nova pesquisa, a partir da continuidade da identificação das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes no curso de bacharelado em Administração da CCJS-UFCG no desenvolvimento de habilidades e competências.

Alguns autores como Muritiba, Muritiba e Casado (2010) utilizam a nomenclatura Métodos de Ensino. No entanto, nessa pesquisa será utilizado o termo Estratégias de Ensino, estando de acordo com a percepção de Anastasiou e Alves (2005, p. 69) quando defendem que “o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.”

Desse modo, as estratégias de ensino podem desempenhar um importante papel no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, sendo essas classificadas como tradicionais ou construtivistas, onde as tradicionais são aquelas em que “o professor é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, repassando seu conhecimento aos alunos, normalmente por meio da aula teórica”, enquanto as construtivistas são aquelas onde “o aluno

é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem” e o professor age como agente facilitador (KRÜGER E ENSSLIN, 2013, p. 222).

As estratégias de ensino utilizadas pelos docentes são reflexos de suas preferências de aprendizagem e dependendo das estratégias utilizadas, poderão desenvolver habilidades e competências nos discentes (SONAGLIO, 2012).

Para Souza (2016, p. 57), a competência está relacionada com conhecimentos suficientes para realização de determinada atividade e as habilidades “são conhecimentos específicos que compõem um conjunto de conhecimentos necessários para a realização de determinada tarefa”.

A Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005 (MEC, 2005) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração onde em seu art. 3º enseja um perfil desejado ao formando e no art. 4º descreve algumas competências e habilidades que o Curso de Graduação em Administração deve possibilitar à formação profissional.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração (UFCG, 2012, p. 10) do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS), Campus de Sousa, este “formará profissionais de Administração com as seguintes competências e habilidades: lidar com modelos de gestão inovadores; ordenar atividades e programas; decidir entre alternativas, identificar e dimensionar riscos e selecionar estratégias adequadas de ação, dentre outras”. Baseado nisso, com a identificação dos estilos de aprendizagem é possível direcionar estratégias de ensino mais adequadas ao desenvolvimento das competências e habilidades requeridas ao administrador.

Neste sentido, a participação do discente se torna essencial para que a aprendizagem seja mais direcionada e que ele seja o agente ativo nesse processo, da mesma forma que as estratégias de ensino utilizadas devem ser capazes de desenvolver não só alguma habilidade e competência, mas sim as requeridas ao Administrador. Tomando por base este pensamento, percebe-se a importância de identificar as estratégias de ensino dos docentes a fim de descobrir se essas estratégias estão desenvolvendo as habilidades e competências requeridas ao Administrador de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's.

Assim, o questionamento norteador desse estudo é: **Qual o papel das estratégias de ensino utilizadas atualmente pelos docentes do curso de Administração da CCJS-UFCG no desenvolvimento das habilidades e competências requeridas ao Administrador de acordo com as DCN's?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar o papel das estratégias de ensino do curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais-CCJS da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG no desenvolvimento das competências discentes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN's.

1.1.2 Objetivos específicos

- ✓ Levantar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores do curso de Administração do CCJS;
- ✓ Identificar a percepção dos discentes sobre o nível de utilização das estratégias de ensino pelos docentes;
- ✓ Verificar, na percepção dos discentes, o nível de contribuição das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes para sua aprendizagem;
- ✓ Identificar o nível de domínio das competências social, de solução de problemas, técnico-profissional e de comunicação, pelos discentes do curso de graduação em Administração da CCJS-UFCG;
- ✓ Verificar a percepção dos discentes sobre o nível de contribuição do curso para o desenvolvimento de competências social, de solução de problemas, técnico-profissional e de comunicação.

1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) o curso de Graduação em Administração deve formar profissionais com algumas habilidades e competências (MEC, 2005). No entanto, é necessário saber se essas habilidades e competências estão sendo desenvolvidas e se as estratégias utilizadas estão desenvolvendo-as.

Para Kolb (2005), a identificação do estilo de aprendizagem representa um direcionamento nas estratégias de ensino e um auto direcionamento nos estudos. Sonaglio (2012) corrobora com esta afirmação quando diz que cada indivíduo possui um estilo de

aprendizagem, mas poderá desenvolver outro estilo desde que estimulado, e esse estímulo é possível a partir da prática docente, quando utiliza diferentes estratégias de ensino.

Alguns pesquisadores como Borges e Alencar (2014) e Guimarães et al (2016) mostram a metodologia ativa como um método inovador capaz de desenvolver uma formação crítica e reflexiva nos discentes, ou seja, formar no aluno a capacidade de pensar e não somente reproduzir as práticas dos gestores de antigamente.

Hoje em dia existe por parte dos docentes do ensino superior uma necessidade de desenvolvimento de competências para, somente então, poder formar estudantes numa formação crítica social, portanto, torna-se imprescindível substituir as estratégias de ensino tradicionais por metodologias ativas de aprendizagem, para que na prática docente possa ser utilizada como recurso didático. (BORGES; ALENCAR, 2014). Partindo desse pressuposto Wollinger (2017, p. 12) de certa forma corrobora com este pensamento quando enfatiza que:

(...) é imprescindível que haja um comprometimento por parte das Instituições de Ensino Superior em adaptar suas Estratégias de ensino, para melhor atender as necessidades do mercado, e qualificar seus acadêmicos de acordo com as competências atualmente requeridas.

Dessa forma, torna-se necessário identificar as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, bem como avaliar se essas estratégias de ensino estão desenvolvendo as competências e habilidades requeridas a um Administrador de acordo com as DCN's. Faz-se necessário também apresentar novas estratégias de ensino capazes de desenvolver essas competências e habilidades.

A aula expositiva, principal estratégia de ensino tradicional utilizado nas universidades inclusive no curso de administração é visto por Abeysekera e Dawson (2015, p. 5) “como uma experiência passiva, transmissiva, eliminando efetivamente qualquer senso de autonomia ou competência nos alunos”. Logo, é um dever das IES preocupar-se com as estratégias de ensino utilizadas, de modo a fazer com que elas promovam aos futuros Administradores a aquisição de habilidades e competências requeridas pela sociedade e regulamentada nas DCN's e no projeto político pedagógico dos cursos de graduação em Administração. (LOMBARDI et al, 2011).

De acordo com Wollinger (2017, p. 62) o que impede aos graduandos uma passagem aprazível para o local de trabalho é a limitação no desenvolvimento de habilidades, que faz disso uma enorme barreira imposta sobre eles durante o tempo na universidade, e ainda enfatiza que fica “evidente nas conclusões deste estudo que o método de ensino utilizado

pelos professores reflete diretamente na competência adquirida pelo aluno e no seu desenvolvimento profissional.”

A presente pesquisa é uma continuação da realizada por Silva e Delfino (2017) e que se justifica por poder ajudar aos docentes na escolha das estratégias de ensino para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Assim como trabalhos como os de Wollinger (2017) mostram que avaliar o papel de estratégias de ensino utilizadas em cursos de Administração para o desenvolvimento de competências discentes são de suma importância, pois a cada ano são formados mais administradores para um mercado profissional que irá exigir deles certas competências e habilidades, e que será um fator decisivo no momento de uma contratação. O que ocorre muitas vezes é que a prática profissional leva o sujeito a desenvolver tais habilidades e competências que deveriam ter sido desenvolvidas durante todo o percurso da graduação.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa apresenta-se dividida em seções. A primeira seção, da qual essa subseção é parte, expõe a contextualização dos principais temas a serem abordados, os objetivos da pesquisa e a justificativa do estudo.

A segunda seção trata dos fundamentos teóricos de embasamento da pesquisa, divididos em seis subseções. Inicialmente apresenta-se o tema aprendizagem humana, discutindo-se tipos, formas, características e estilos. Depois disso, o tema estratégias de ensino é abordado considerando os métodos tradicionais e os construtivistas, bem como os conceitos e as principais opiniões de diversos autores. Os temas aprendizagem e metodologia ativas também são abordados, considerando suas bases conceituais e mostrando-as como complementares uma da outra. Em seguida, aborda-se o tema competências, sendo ele o segundo constructo desta pesquisa. De forma complementar, apresenta-se o tema ensino em Administração ressaltando-se alguns dos estudos envolvendo os cursos de Administração e identificando as competências requeridas ao Administrador de acordo com as DCN's. E, por fim, a ligação entre os temas estratégias de ensino e competências na visão de diversos autores, por meio de diferentes direcionamentos de pesquisa, ressaltando a importância das estratégias de ensino para o desenvolvimento das competências.

A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados no estudo. Por tratar-se de pesquisa quantitativa, que utilizou questionários já validados, processo de coleta de dados em campo e ainda os procedimentos da análise interpretativa realizada são descritos.

A quarta seção apresenta a análise interpretativa das estratégias de ensino utilizadas e que contribuem para aprendizagem dos discentes, bem como da análise das competências discentes que o curso contribui para desenvolver. A quinta seção delinea as considerações finais desta pesquisa, além das limitações do estudo e das sugestões para futuras pesquisas.

Finalmente, são apresentadas as referências bibliográficas que embasaram a pesquisa, além de apêndices e anexos.

Desta forma, apresenta-se a seguir a seção que fundamenta e norteia este estudo sob a perspectiva teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico apresenta as bases teóricas que darão sustentação à pesquisa de forma que serão abordados os temas sobre Aprendizagem Humana, Estratégias de Ensino, Aprendizagem Ativa e Metodologias Ativas, Competências e Habilidades, Ensino em Administração, Estratégias de Ensino e Competências do Administrador, que mostrarão a relevância em pesquisar as estratégias de ensino no desenvolvimento de competências no Administrador.

2.1 APRENDIZAGEM HUMANA

Os estudos sobre a aprendizagem humana são diversos e envolvem tipos, formas, características e estilos. Uma das grandes áreas que têm estudado a aprendizagem humana é a psicologia, gerando diversos pressupostos teóricos como a teoria dos estilos cognitivos, inteligências múltiplas e estilos de aprendizagem. (NATEL et al, 2013; SILVA, DELFINO, 2017).

De acordo com Natel et al (2013) a cognição associa-se ao modo como as pessoas adquirem e, processam as informações recebidas, gerando assim conhecimento e aprendizado, por isso os autores consideram importante sua identificação e afirmam que “os estilos cognitivos predominantes podem influenciar o modo de aprender e, conseqüentemente, o modo de ensinar e a interação de quem aprende com quem ensina.” (p. 144). Dessa forma, os estilos cognitivos referem-se à forma como as pessoas aprendem.

Já a Teoria das Inteligências Múltiplas está relacionada a como as pessoas resolvem ou solucionam problemas, e a partir disso Gardner identificou 7 inteligências: linguística, lógica-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal, estando elas relacionadas com as habilidades de cada e um, pois o indivíduo só pode possuir habilidades encontradas nos sete tipos de inteligência. A respeito dos estudos de Gardner, Natel et al (2013) afirmam que:

A Teoria das Inteligências Múltiplas contribui, então, para o processo de ensino aprendizagem na medida em que oferece subsídios ao professor para elaborar atividades de acordo com a predominância das inteligências de seu grupo e ainda desenvolver ferramentas para estimular a habilidade ou inteligência que ainda é menos desenvolvida, garantindo assim a efetiva aprendizagem do aluno (p. 144).

Os estilos de aprendizagem individual idealizados por David Kolb também estão relacionados com habilidades, na qual se desenvolvem primeiramente em nível de indivíduo. Sendo assim observou-se e foram identificadas quatro habilidades individuais: o sentir, observar, pensar e agir. Foi a partir dessa análise que originou a aprendizagem experiencial e o círculo de aprendizagem experiencial formado por (Experiência Concreta- EC, aprender experimentando; Observação Reflexiva- OR, aprender observando, Conceituação Abstrata- CA, aprender pensando e a Experimentação Ativa- EA, aprender fazendo. Posteriormente, com a combinação dessas quatro habilidades divididas em pares, teve-se como resultado os estilos de aprendizagem individual: Divergente (EC + OR); Assimilador (OR+ CA); Convergente (CA+EA) e o Acomodador (EA+EC) (SILVA; DELFINO, 2017; KOLB; KOLB, 2005). Conforme a figura 1 a seguir.

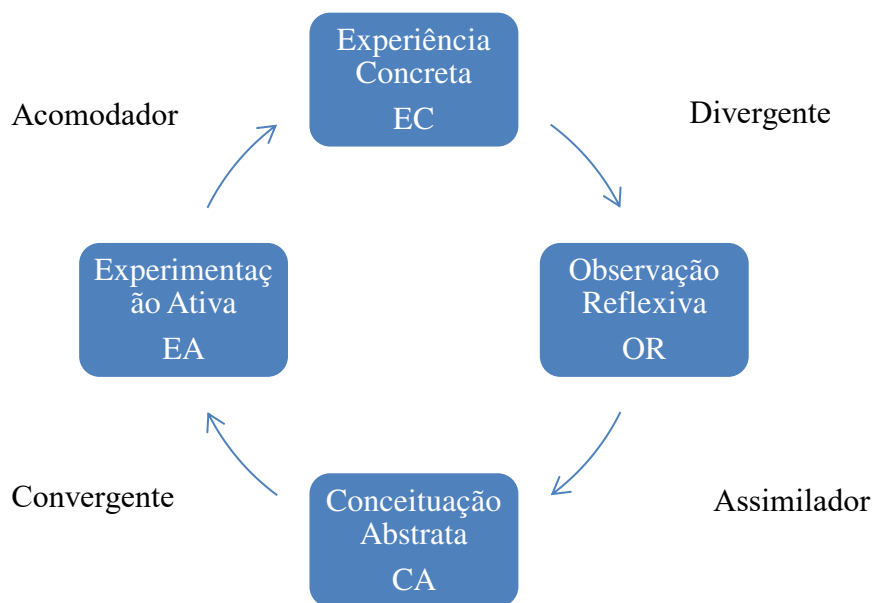


Figura 1: Aprendizagem Experiencial e Estilos De Aprendizagem

Fonte: Adaptado de Kolb (1984)

Observa-se que nos pressupostos acima mencionados, todos estão voltados para o processo de ensino e aprendizagem, onde, seja qual for o pressuposto utilizado para uma pesquisa sobre aprendizagem faz-se necessário utilizar estratégias de ensino capazes de atender as necessidades do aluno, seja para desenvolver habilidades, competências ou melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

No processo de ensino-aprendizagem o docente e os discentes se relacionam. De um lado está o professor buscando, repassar algo do conhecimento adquirido durante anos de estudos, através de aulas programadas e planejadas. Do outro está o aluno, buscando aprender sobre determinado assunto seja por curiosidade, a procura de prestígio perante a sociedade por gostar daquilo ou simplesmente em busca de um diploma para conseguir um emprego melhor.

Krüger e Ensslin (2013) afirmam que, o que acontece no cotidiano é a predominância de dois agentes: um ativo, que nesse caso é o docente detentor do conhecimento e que irá repassar a sua maneira, do modo que ele se identifique; e um passivo, que nesse caso é o aluno devendo ele assistir às aulas, participar de debates, fazer provas e ser avaliado no fim para se obter um diploma ou um certificado. Sendo esse o método tradicional de ensino aplicado na maioria das escolas e universidades. Esses mesmos autores ainda lembram da necessidade do planejamento das aulas pelo professor, bem como a escolha e adoção de diferentes estratégias de ensino para transmitir conhecimentos aos alunos, que serão capazes ou não de desenvolver habilidades e competências.

Os métodos tradicionais são os mais utilizados, onde no processo de ensino-aprendizagem o professor é o agente ativo. (KRÜGER; ENSSLIN, 2013). Acerca dos métodos tradicionais, Freire (1987, p. 33) afirma que “Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem”. Percebe-se nessa afirmação que no método tradicional, enquanto o docente é o agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, o discente é apenas um ouvinte e agente passivo e quando ele afirma “memorizam e repetem” isso nos leva a pensar a não ocorrência da aprendizagem, mas apenas do ensino.

Freire (1987, p. 39) ainda acrescenta que neste caso, o papel dos alunos “é apenas o de arquivarem a narração ou os depósitos que lhes faz o educador. Desta forma, em nome da “preservação da cultura e do conhecimento”, não há conhecimento, nem cultura verdadeiros. Leão (1999, p.194) discorda, e acredita “que se o aluno foi capaz de reproduzir os conteúdos ensinados, ainda que de forma automática e invariável, houve aprendizagem.”

De acordo com Saviani (1999, p. 54) o ensino tradicional se estruturou através do método pedagógico expositivo, “que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Hebart”.

Esses cinco passos idealizados por Hebert, são apresentados na Figura 2, explicados por Saviani da seguinte maneira:

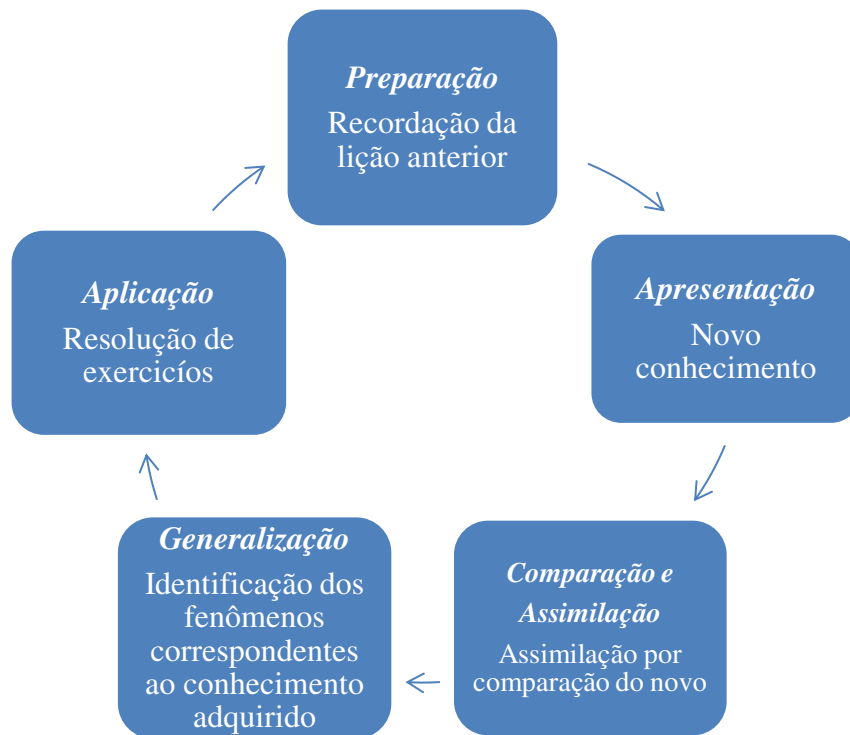


Figura 2: Passos de um Método Tradicional

Fonte: Adaptado de Saviani (1999, p. 55).

Os cinco passos exemplificam como é formado o método tradicional, caracterizando-se por um formato cíclico e constante, onde o docente segue as seguintes etapas: 1) no passo de preparação, começa fazendo uma revisão de outro conteúdo para 2) no passo de apresentação poder apresentar um novo assunto; 3) para que no passo da comparação e assimilação ser feita uma comparação esperando-se uma assimilação por parte do discente; 4) no passo da generalização o aluno é capaz de identificar os fenômenos que correspondem ao conhecimento que adquiriu; 5) no último e quinto passo o da aplicação serão aplicadas as atividades pelos docentes afim de descobrir se o que foi transmitido foi aprendido, de modo que, se a atividade estiver correta significa que foi aprendido caso esteja errada significa que não houve aprendizado e assim o docente deverá buscar outro método para transmitir o conhecimento (SAVIANI, 1999).

O método tradicional é o mais comumente utilizado nas universidades, porém criticado por ter o professor como centro do processo, apresentando aspectos negativos para ambos, pois “os professores encontram dificuldades em ensinar a prática a partir de aulas expositivas, assim como, por outro lado, também é difícil para os alunos aprenderem e

fixarem o conteúdo e aplicarem os conceitos transmitidos” (KRÜGER; ENSSLIN, 2013, p.227). Diante disso, esses mesmos autores ainda lembram que outro método é utilizado para complementar o método tradicional, o método construtivista.

O construtivismo, para Leão (1999, p.195), não é um método ou uma técnica, nem tampouco, esse novo paradigma de ensino é uma metodologia, mas sim “uma postura em relação à aquisição do conhecimento” é também a aposta para um novo paradigma de ensino, onde o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem deixa de ser o professor e passa a ser o aluno.

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.” (BECKER, 1993, p. 88).

Construtivismo é uma teoria que coloca o aluno como sujeito ativo na construção de sua aprendizagem. Freire (1987) utiliza a nomenclatura para os métodos de ensino tradicional e o construtivista como Educação Bancária e Educação Problematizadora respectivamente, ressaltando que:

a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser término do ato cognoscente de um sujeito mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.” (p. 39).

Leão (1999, p. 195) corrobora de certa forma com tal pensamento quando enfatiza que “o professor construtivista, por sua vez, tem consciência de que não pode mais utilizar essas velhas técnicas de alfabetização; no entanto, o ensino da leitura e da escrita e de outros aspectos próprios à alfabetização deverá também seguir uma metodologia coerente com os objetivos da postura construtivista”. Desta forma, as técnicas utilizadas vinculam-se à finalidade do que se quer alcançar, desde que os alunos aprendam tal conteúdo, não importando como será transmitido, pois o que diferencia o construtivismo do tradicional é o aluno ser sujeito ativo no seu aprendizado.

Observa-se, portanto que o método construtivista é uma atualização do ensino com alguns “melhoramentos” em relação ao método tradicional, traduzidos como metodologias utilizadas no processo de ensino. Na seção seguinte será apresentado a aprendizagem ativa e metodologias ativas, dois assuntos amplos e bastante discutido dentro da Administração, que serão analisadas como complementos uma da outra, visto que, ambas caminham juntas.

2.3 APRENDIZAGEM ATIVA E METODOLOGIAS ATIVAS

Muitos estudos sobre aprendizagem nos cursos de administração têm sido voltados à aprendizagem em ação (*Action Learning*), e Gorges et al (2017, p. 12) afirmam que “a aprendizagem ativa promove o desenvolvimento em níveis individual, em equipe e organizacional, podendo ser aplicada em uma variedade de maneiras e configurações, por causa de sua flexibilidade.”

Outros autores também defendem a aprendizagem em ação como uma estratégia eficiente, como é o caso dos de Antonello (2007), Lima (2011), Silva et al (2012), Lang, Marinho e Boff (2014), Silva (2014), entre outros, justamente por o aluno ser o sujeito ativo no aprendizado, que se dá por meio da ação na aprendizagem e na reflexão experiencial (SONAGLIO, 2012).

Segundo Lima (2011), a aprendizagem em ação foi desenvolvida logo após a Segunda Guerra Mundial por Reg Revans. Nos Estados Unidos, às pessoas envolvidas no desenvolvimento pessoal e de gestão eram permitidas que trabalhassem de forma integrada utilizando inclusive suas próprias experiências de maneira direta, ou seja, a aprendizagem em ação já era praticada, e o que eles aprenderam nas organizações podiam ser utilizados.

McGil e Brockbank (2003 apud Lima 2011, p. 60) afirmam que a aprendizagem em ação “baseia-se na relação entre reflexão e ação, definindo uma formalização da aprendizagem reflexiva e uma legitimação da alocação de tempo e espaço para ela, com membros de equipes voluntárias consistentes em trabalhar unidos por um longo período. Dessa forma, pode-se enxergar a aprendizagem em ação como sendo a teoria e a prática em um só objeto de aprendizagem, onde o que se aprende na prática pode ser trazido para sala de aula para que as bases teóricas dessa ação sejam discutidas.

Assim a aprendizagem em ação se relaciona com o que se aprende na prática. De acordo com Garvin (2002, p. 12), uma “organização que aprende é uma organização hábil na criação, aquisição, interpretação, transferência e retenção de conhecimento, e na modificação deliberada de seu comportamento para refletir novos conhecimentos (...)”.

Bacich e Moran (2017, p. 2) afirmam que “toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação e aplicação”. Com isso pode-se notar que o ensino direcionado pelo docente irá refletir na aprendizagem do aluno onde ambos têm um papel importante no processo de ensino-aprendizagem de forma que, para uma aprendizagem em ação é necessária a convivência com a prática, seja em sala de aula onde o docente pode utilizar metodologias ativas, seja no ambiente profissional.

Silva et al (2012, p. 10) corroboram com essa afirmação quando diz que a “aprendizagem em ação pode contribuir na melhoria do ensino superior em Administração, por meio da difusão de metodologias embasadas em uma perspectiva construtivista, que estimula os alunos ao pensamento crítico e à reflexão durante as discussões em sala de aula.”

Com isso percebe-se a importância da aprendizagem em ação principalmente para o ensino em Administração, diante das habilidades e competências que serão requeridas, não só pelas DCN's, mas principalmente pelo mercado de trabalho que exige experiência. Como já dizia Freire (1987, p.29), “Ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo, os Homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Nota-se também nesta reflexão a importância da prática para a aprendizagem.

No entanto, é necessário analisar as estratégias de ensino utilizadas, de modo a identificar e avaliar se estas são as melhores para o processo de ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências ao administrador, o que faz pensar que, para que a aprendizagem seja ativa as estratégias de ensino devem ser ativas.

As estratégias ativas bem como a aprendizagem ativa tem o aluno como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. De forma que na estratégia ativa são utilizadas técnicas para que o ensino ocorra na prática sem precisar sair da sala de aula, onde o processo de aprendizagem se dar de forma flexível, interligada e híbrida, estando centrada na participação efetiva do discente. (BACICH; MORAN, 2017). Pode ser que as estratégias ativas estejam sendo utilizadas, aprendidas ou ensinadas sem que haja uma compreensão que se trata de uma metodologia ativa, visto que “o ensino por meio de projetos, assim como o ensino por meio da solução de problemas, são exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem”. (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 54).

Existem vários estudos sobre metodologias ativas utilizadas como estratégia de ensino aprendizagem, como é o caso das de Vieira e Rego (2016), Borges e Alencar (2014), Guimarães et al (2016), Guerra e Teixeira (2016), Barbosa e Moura (2013) e Bacich e Moran (2017), seja investigando o desenvolvimento de competências e habilidades, ou a formação

profissional, ou na formação crítica de um profissional, ou ainda os impactos de utilizar metodologias ativas.

Uma característica importante na metodologia ativa é tornar o discente um indivíduo mais reflexivo, de forma que ele será o protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem (BACICH; MORAN, 2017). Existem diversas estratégias de ensino que podem ser utilizados com os discentes de Administração afim de proporcionar um ambiente de aprendizagem ativa. Alguns deles são apresentados no Quadro 1, seguidos de suas definições e características.

Quadro 1: Estratégias de Ensino

ESTRATÉGIAS	DEFINIÇÃO	CARACTERÍSTICA
Aula expositiva dialogada	Exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionar, interpretar e discutir o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.	Proporciona ao aluno o desenvolvimento da capacidade de se comunicar e se expressar.
Solução de problemas	Enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressos em fórmulas matemáticas.	Proporciona ao aluno a capacidade de liderar.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.	Proporciona ao aluno o desenvolvimento de uma visão sistêmica e estratégica
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.	Proporciona ao aluno o desenvolvimento na capacidade de negociação.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa; concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo com situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.	Proporciona ao aluno o desenvolvimento do seu raciocínio lógico crítico e analítico.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; integração do aluno, por meio da escola, com a sociedade, pelas empresas; visualização por parte do aluno, da teoria na prática; desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que se insere.	Proporciona ao aluno o desenvolvimento da criatividade e iniciativa.
Jogos de empresas	Os alunos tornam-se agentes do processo; são desenvolvidas habilidades na tomada de decisões em nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos.	Proporciona ao aluno o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões.
Aprendizagem com base em problemas	Os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Estratégia de ensino centrada no estudante, que assume o papel de agente, o principal responsável pelo seu aprendizado.	Proporciona ao aluno o desenvolvimento da capacidade de orientação para resultados.

Fonte: Adaptado de Anastasiou e Alves (2005) e Berwing et al (2013)

Pode-se observar que essas técnicas aproximam o aluno da prática vivenciada no ambiente profissional e “há uma grande necessidade de que os docentes do ensino superior desenvolvam competências profissionais para preparar os estudantes numa formação crítico social, sendo preciso portanto, “substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana” (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 128), pois o mercado profissional requer experiências práticas, mas muitas vezes não oferecem essa oportunidade aos formandos, ficando a cargo da academia a preparação desse profissional.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competência é um tema muito abordado dentro da Administração seja na academia ou nas empresas. Uma das finalidades dos cursos de Administração é formar profissionais competentes, pois é isso que o mercado exige. Souza (2016, p.57) esclarece seu conceito a seguir:

Competência diz respeito a conhecimentos suficientes para a realização de determinada atividade, corresponde a um saber fazer reconhecido que implica a mobilização e utilização de conhecimentos, habilidades e atitudes e que agrega valor econômico às organizações e valor social para o sujeito, trabalhador.

Dessa forma, pode-se dizer que competência está relacionado com a bagagem teórica e prática adquirida durante anos de estudos em Escolas, Cursos Profissionalizantes, Universidades e etc., que formaram assim o conhecimento técnico do sujeito, logo as competências que cada ser isoladamente possui foram formadas no decorrer de sua vida desde sua trajetória inicial nos estudos e no trabalho.

Blass (2007, apud SOUZA; ZAMBALDE, 2015) apresenta quatro modelos de competências: funcionais, comportamentais, construtivistas e holísticas. De modo que, as competências funcionais estão relacionadas as habilidades derivadas de funções e a comportamental está relacionada com competências derivadas de comportamento de sucesso e tanto a funcional como a comportamental seguem uma corrente norte-americana, na qual o foco está centrado nas qualificações necessária ao cargo.

No modelo construtivista, as competências são derivadas de um processo de discussão e debate e segue a corrente francesa, onde o indivíduo assume um conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais por meio de práticas. O modelo holístico apresenta uma integração de todas as habilidades necessárias, onde “as competências passam a ser definidas como um

conjunto de habilidades-chave necessário ao bom funcionamento da sociedade, transcendendo as perspectivas tradicionais, ao focar a formação do indivíduo (...)" (SOUZA; ZAMBALDE, 2015, p. 340).

Assim, os docentes têm um papel muito importante no desenvolvimento das competências de seus discentes, pois a competência só se manifesta na atividade prática, logo, deverá ser por meio dessa atividade que poderá decorrer a avaliação das competências nelas utilizadas, por isso a importância da utilização de estratégias ativas. Alver et al (2013) ressaltam como de fundamental importância que as Instituições de Ensino Superior (IES) adotem nas ementas curriculares a formação e aquisição de competências para preparar os estudantes às demandas do mercado de trabalho.

No entanto, o desenvolvimento de competências embora precise da atuação do docente não é dependente dele, pois o indivíduo poderá desenvolvê-las também por meio das políticas de treinamento, desenvolvimento e educação oferecidas pelas organizações.

Segundo Wollinger (2017) as competências e habilidades são resultados "da formação do indivíduo, da formação educacional, da experiência profissional, e implica na relação sujeito-meio, sendo sempre uma competência em situação, ou competência em ação, que não existe de maneira isolada." Portanto, as habilidades são partículas que irão formar as competências onde ambas estão relacionadas com o que se aprende na prática. Logo, depreende-se que as competências e habilidades requeridas ao Administrador devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino no Curso de Administração.

2.5 ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO

Tornar o aluno o sujeito ativo e comprometido com sua própria aprendizagem nesse processo e com a capacidade de reflexão sobre o conteúdo e sobre suas ações é um dos maiores desafios educacionais e requer muito envolvimento do docente. Plebani e Domingues (2009) corrobora com essa reflexão quando afirmam que

O grande desafio hoje é ensinar o aluno a aprender a aprender; é desenvolver competências e prepará-los para um mundo em constante transformação. Assim o conhecimento dos conteúdos é um dos menores desafios enfrentados pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. (p. 55).

Nesse sentido, a aprendizagem em ação tem sido bastante discutida na administração, justamente por colocar o aluno ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Na visão de Sonaglio (2012, p. 32), a aprendizagem em ação "pode contribuir no aprimoramento do ensino superior em Administração, pois envolve a participação e interação dos alunos e

incentiva-os aos desafios”. Complementa essa afirmação a colocação de Lima (2011, p. 12) quando ressalta que as estratégias funcionalistas utilizadas pelos professores não se adequam mais ao “contexto atual na sociedade, principalmente para a área de conhecimento da Administração.”

Na Resolução n°. 4, de 13 de julho de 2005 (MEC, 2005), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) do curso de Graduação em Administração, a qual determina o perfil desejado do Administrador e presentes no PPC do Curso de Administração do CCJS apresenta algumas competências e habilidades que os futuros Administradores deverão desenvolver e que são apresentadas a seguir no Quadro 2.

Quadro 2: Competências e Habilidades de um Administrador

Competências e Habilidades (DCN’s)	Competências e Habilidades (PPC-Administração-CCJS-UFCG)	Estratégias de ensino
I.reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;	1. Tomada de decisão: ordenar atividades, processos e programas, decidir entre alternativas e identificar e dimensionar riscos;	i. Jogos de empresas
II.desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;	2. Comunicação e expressão: estabelecer comunicação interpessoal, expressar-se corretamente nos documentos técnicos específicos e interpretar a realidade das organizações;	ii. Aula expositiva dialogada
III.refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;	3. Visão sistêmica e estratégica: compreender o todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como suas relações com o ambiente externo;	iii. Estudo de caso
IV.desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;	4. Raciocínio lógico, crítico e analítico: utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações matemáticas e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos. Ser também capaz de interagir criativamente diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;	iv. Ensino com pesquisa
V.ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;	5. Criatividade e iniciativa: propor e implementar modelos de gestão, inovar e demonstrar um espírito empreendedor;	v. Exposições, excursões e visitas
VI.desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;	6. Negociação: resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais;	vi. Estudo do meio
VII.desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e	7. Orientação para resultados: agir em busca de resultados comprometidos com o futuro da organização e com o seu compromisso social;	vii. Aprendizado com base em problemas
VIII.desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.	8. Liderança: selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais e institucionais;	viii. Soluções de problemas

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

No quadro 2 também constam algumas estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula para conseguir ambientes de aprendizagem ativa. Essas estratégias são as descritas por Anastasiou e Alves (2005) e Berwing (2013) e relacionadas com as competências e habilidades requeridas ao Administrador de acordo com as DCN's. As competências e habilidades que as DCN's requerem ao Administrador são o mínimo que o ambiente profissional exige, logo

(...) educar administradores requer modelos de ensino que provoquem a transformação de pensamento, de forma que possibilite o tratamento de dimensões sociais e éticas para desenvolver os estudantes em uma formação que não seja puramente técnica, mas que valorize o desenvolvimento político-social e a reflexão crítica dos estudantes. (LIMA, 2011, p. 102).

Desse modo, as IES devem procurar estratégias de ensino que potencializem a aprendizagem experiencial dos alunos de forma que os tornem agentes ativos e condutores de sua formação (LIMA, 2011). Por ser um local de formação de mão-de-obra, a educação superior tem mostrado habilidades para induzir e transformar a sociedade, bem como deve ter como objetivo despertar em seus alunos capacidades crítico-reflexivas, para não somente atuar no mercado de trabalho, mas contribuir para o melhoramento da sociedade (LOMBARDI et al, 2011). Ching et al (2014) em seu estudo indica algumas estratégias de ensino que podem ser aplicadas com os discentes de Administração conforme o quadro 3.

Quadro 3: Estratégias Metodológicas de Aprendizagem

Estratégias Metodológicas	Descritivo
Aproximação entre Teoria e Prática	Compreende simulações e/ou estudos de casos reais; citando exemplos; fazendo exercícios práticos; debatendo filmes ilustrativos de casos reais ou notícias de jornais e revistas e correlacionando a teoria com o ambiente empresarial contemporâneo em termos das estratégias, ferramentas de gestão e tecnologia utilizadas pelas organizações.
Ações Resolutivas	Compreende pesquisas, seminários ou ciclos de debates em que os alunos interagem na construção do conhecimento por meio de debates sobre temas ou problemas colocados para discussão.
Mapa Conceitual	É uma ferramenta gráfica para a organização e representação do conhecimento em que os conhecimentos são representados de maneira hierárquica, com os conceitos mais inclusivos e gerais no topo e os mais específicos e menos gerais dispostos hierarquicamente abaixo. O ideal é que mapas conceituais sejam elaborados com base em alguma questão particular que procuramos responder, o que denominamos questão focal (NOVAK; CAÑAS, 2010). O mapa conceitual tem o objetivo de mostrar, de forma analítica, a estrutura cognitiva subjacente a um dado conhecimento e aos seus elementos fundamentais e, com isso, promover a diferenciação conceitual. O mapa será utilizado após os alunos já terem familiaridade com a matéria e precedido de explicação pelo professor. Moreira (2006) entende ser essa a melhor maneira dos mapas serem empregados como instrumento didático.
Trabalho Interdisciplinar e integrador	É a visão integrada dos conhecimentos, habilidades e bases tecnológicas, científicas e instrumentais que levam o aluno a construir e desenvolver determinadas competências. Este trabalho será coordenado pelo professor do componente integrador de cada ciclo. Favorece a construção de uma visão global, fundamentada numa perspectiva relacional entre as disciplinas integrando-as e articulando-as. Menino (2006) e Perrenoud (1999) reconhecem a utilidade de trabalho interdisciplinar.

Fonte: Ching et al (2014, p. 680)

Observa-se que as estratégias ativas são indicadas por Ching et al (2014, p. 680) como acima mencionadas e ele ainda ressalta que os “métodos ativos estão a serviço do docente na sua missão de ensinar, de reforçar a decisão de aprender nos alunos.”

Assim, o ensino em Administração deve “incorporar uma dimensão social, política, histórica e cultural, que caracteriza a singularidade da formação do Administrador.” (LIMA, 2011, p. 2), pois a formação dos Administradores não pode mais ser aquela tecnicista voltada apenas para a reprodução.

Dessa forma, as estratégias ativas aparecem para complementar as aulas de forma que o aluno possa ser mais ativo em seu aprendizado.

2.6 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E COMPETÊNCIAS DO ADMINISTRADOR

Na formação do Administrador existem duas variáveis importantes e que devem ser discutidas: as estratégias de ensino e as competências. De um lado está o docente, “responsável” por despertar nos discentes habilidades e competências ao longo do curso. Do outro lado está o aluno, com a responsabilidade de assimilar todo o conteúdo repassado ao longo do curso e esperando-se assim que as tais competências e habilidades sejam desenvolvidas.

Wollinger (2017) fez um levantamento em 32 artigos envolvendo o curso de Administração sobre três grandes temas: Estilos de Aprendizagem, Competências e Estratégias de Ensino. Analisados isoladamente, o autor encontrou artigos que relacionaram os estilos de aprendizagem com competências, e estilos de aprendizagem com estratégias de ensino, porém ressalta que na pesquisa realizada não foram encontrados trabalhos que relacionassem as Estratégias de Ensino e Competências no curso de Administração, como é o caso da pesquisa que ora se propõe.

O quadro 4 mostra os resultados do levantamento de artigos feito por Wollinger (2017) que envolveram Estilos de Aprendizagem com estratégias de ensino bem como Estilos de Aprendizagem com Competências.

Quadro 4: Relação entre Estilos de Aprendizagem com competências e Estratégias de Ensino

Estilos de Aprendizagem e Estratégias de Ensino	Souza <i>et al.</i> (2013)	- Analisar a compatibilidade entre os estilos de aprendizagem dos alunos e os métodos de ensino, bem como os estilos de ensino dos professores do curso de Administração.	- Assimilador foi o estilo predominante (46,2%). - Há compatibilidade entre os métodos de ensino e os estilos de aprendizagem.
	Silva, Candeloro e Lima (2013)	- Identificar Estratégias de Ensino que apresentem sinergia com os estilos de aprendizagem ativo, passivo, reflexivo e teórico (Honey e Mumford).	- O ensaio teórico apresenta quais as estratégias de ensino são mais adequadas para cada Estilo de Aprendizagem existente, baseado nos Estilos de Aprendizagem de Honey e Mumford.
Estilos de Aprendizagem e Competências	Oliveira, Santos e Kalatzis (2007)	- Propor um suporte metodológico lastreado nos Fatores Críticos de Sucesso, Competências Profissionais Requeridas, Estilos de Aprendizagem e Inteligências Múltiplas, que oriente a implementação de uma estratégia de planejamento em projetos de Educação à Distância, à luz de um estudo multi-casos aplicado a cursos de Graduação em Administração (À Distância) em quatro Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas.	- Predominância do estilo Ativo/Seqüencial aponta que o aluno prefere executar, praticar, resolver situações problemas reais. - Identificação de Competências de negócios, sociais e técnicas. - Os resultados mostraram-se satisfatórios, validando o suporte metodológico proposto.
	Campos <i>et al.</i> (2009)	- Estabelecer relações entre os Estilos de Aprendizagem e as competências individuais.	- Estilo predominante nos alunos pesquisados foi o Assimilador. - As relações entre os estilos de aprendizagem e as competências, observou-se que, de modo geral, os pesquisados atribuíram maior importância a competência de valores/ética, independentemente do estilo de aprendizagem predominante entre os participantes. - As diferenças encontradas residiram nos aspectos menos valorizados por cada estilo de aprendizagem.
	Alver <i>et al.</i> (2013)	- Verificar a influência dos estilos de aprendizagem na autopercepção das competências adquiridas pelos alunos concludentes do curso de graduação em Administração.	- Estilo predominante: Convergente (41,4%). - Não existe interferência direta dos estilos de aprendizagem no desenvolvimento de competências.

Fonte: Adaptado de Wollinger (2017).

Lombardi et al (2011) em seu estudo realizado com discentes do último ano do curso de Administração de cinco diferentes IESs, cujo objetivo era descobrir se as competências estavam realmente sendo desenvolvidas, encontrou como resultado que, para os estudantes as competências exigidas pelas DCN's são superiores às que realmente adquiriram, o autor espera que as IES,

(...) estejam abertas para desenvolver estratégias de ensino inovadoras, na busca do que se constitui um “saber fazer”, ou seja, para que caminhem em direção à ação sendo precedida de treinamento intensivo capaz de produzir o

exercício efetivo dos conhecimentos, habilidades e atitudes... (LOMBARDI et al, 2011, p. 142).

Na visão de Ching et al (2014) é preciso que as estratégias de ensino utilizadas nos cursos de Administração sejam conectadas ao mundo real e que o professor deve lançar mão de estudos de casos, trabalhos de grupo, discussão de soluções para problemas simulados, ou seja, as atividades que busquem aproximar os discentes da prática nas empresas, para assim, desenvolver as competências requeridas pelas organizações.

Ching et al (2014) objetivou em seu estudo relatar a experiência na estruturação do projeto pedagógico por competência, o autor destaca que a formação por competência ou a pedagogia das competências impõe uma mudança do foco tradicional de reprodução do conhecimento e conteúdos a serem ensinados para as competências a serem construídas e desenvolvidas, de modo que, visa desenvolver no estudante a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e ressalta que os processos e métodos/estratégias ativas devem ser valorizadas como elementos essenciais na construção da formação por competência.

Nesse contexto observa-se que pode existir uma relação entre as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes com as competências requeridas e adquiridas pelos futuros Administradores, ao mesmo tempo em que este estudo se propõe a, avaliar o papel das estratégias de ensino do curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais-CCJS da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG no desenvolvimento das competências discentes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN's.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos do estudo, na qual foram definidos os tipos de pesquisa, sua classificação quanto aos fins e quanto aos meios, abordagem, além do universo e amostra analisada, e dos instrumentos de coleta, forma de tratamento e análise dos dados.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se quanto aos seus fins ou objetivos como exploratória e descritiva, sendo também de natureza aplicada. Exploratória por desenvolver uma pesquisa sobre a utilização das estratégias de ensino no desenvolvimento de competências. Descritiva por buscar a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Portanto busca-se avaliar o papel das estratégias de ensino do curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais-CCJS da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG no desenvolvimento das competências discentes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN's. E aplicada por estar voltada “à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica” (GIL, 2017, p. 26), que neste caso é a utilização dos métodos de ensino no desenvolvimento das competências do Administrador de acordo com as DCN's. Assim, relacionando as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes do curso de Administração e o desenvolvimento de competências.

A abordagem da pesquisa caracteriza-se como quantitativa “por enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33).

Quanto aos meios ou procedimentos, utilizou-se o estudo de caso como estratégia de pesquisa, além da pesquisa documental e *survey* como métodos (FREITAS et al, 2000). Trata-se de estudo de caso por envolver uma entidade bem definida (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), que neste caso refere-se ao curso de Administração do CCJS-UFCG. Empregou-se a pesquisa documental (VERGARA, 2005) para a verificação dos métodos de ensino descritos nos planos de curso de cada disciplina ministrada nos semestres 2017.1 e 2017.2 pelos docentes que lecionam no referido curso. Em sequência, a verificação documental ofereceu subsídios para a elaboração de um dos instrumentos de coleta de dados na etapa da pesquisa de levantamento do tipo *survey* (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), no sentido de identificar as percepções dos discentes acerca das habilidades e competências adquiridas, a partir das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa compreendeu todos os alunos matriculados e ativos nas turmas do 3º, 5º, 7º e 9º períodos do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais do curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande – CCJS-UFCG, ficando de fora apenas o 1º período, por serem iniciantes e não terem como avaliar as estratégias de ensino de semestres anteriores ao seu. Trata-se de um curso noturno, que possui apenas uma entrada anual, tendo nos períodos 2017.1 e 2017.2 o total de 149 alunos matriculados nas turmas acima especificadas.

Desta forma utilizando uma calculadora online para descobrir o nível de confiança e o erro amostral foi possível definir o tamanho da amostra por meio da seguinte equação:

$$n = \frac{N * Z^2 * p * (1 - p)}{Z^2 * p * (1 - p) + e^2 * (N - 1)}$$

Onde:

n = amostra calculada;

N= população;

Z- Variável normal padronizada associada ao nível de confiança;

p = verdadeira probabilidade do evento

e = erro amostral

Assim apesar do esforço para realização da pesquisa com todos os alunos, a amostra foi constituída por conveniência (FREITAS et al, 2000), pois somente 108 deles se mostraram disponíveis e responderam à pesquisa, porém possui um nível de confiança de 95% com erro amostral de apenas 5%

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada no período de 4 a 14 de junho de 2018. O instrumento de coleta de dados foi dividido em dois. Um que identifica a caracterização dos respondentes e o nível de utilização da Estratégia de ensino pelo docente e o nível de contribuição para a aprendizagem do aluno, adaptado de Wollinger (2017) e por último o nível do domínio de competências dos alunos do Curso de Administração da CCJS-UFCG, bem como o nível de contribuição do Curso para o desenvolvimento de competências criado por Godoy et al (2005).

3.3.1 Instrumento de Coleta de Dados

Na fase de Estratégias de Ensino foi dividido em três fases, sendo que na primeira (APÊNDICE B) foram solicitados os seguintes dados quanto à caracterização dos respondentes: faixa etária, gênero, período, ano de ingresso, se trabalha e se estagia/estagiou durante o curso.

A fase seguinte (APÊNDICE C) foi realizada uma análise documental para identificar as estratégias de ensino que mais se repetiam nos planos de curso das disciplinas. E a última fase (APÊNDICE B) foi elaborada seguindo-se o modelo desenvolvido e validado por Wollinger (2017) conceituando cada estratégia. Na pesquisa dela, o objetivo foi analisar as relações entre Estilos de Aprendizagem, o desenvolvimento de Competências dos graduandos em Administração e as Estratégias de Ensino utilizadas pelos docentes, contendo 15 estratégias de ensino que foram retiradas do Caderno de Ensino da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Neste sentido, este questionário foi composto pelas estratégias de ensino que tiveram maior predominância nos planos de cursos de todas as disciplinas do curso de Administração da CCJS-UFCG, durante os períodos 2017.1 e 2017.2 (dados coletados com a pesquisa documental). A partir de uma escala Likert (em que marcando a opção 1, isso corresponderia a “não utilizam”, 2 a “pouco utilizam”, 3 a “utilizam razoavelmente”, 4 a “utilizam muito” e 5 seria correspondente a “melhor utilizam”), os respondentes deveriam indicar a resposta que melhor representasse a sua percepção sobre o nível de utilização pelo docente e de contribuição das estratégias de ensino em seus processos de aprendizagem (APÊNDICE B).

Na segunda parte do instrumento de coleta de dados (ANEXO A) foi utilizado o questionário de Competências desenvolvido e validado por Godoy et al (2005) que, em sua pesquisa, objetivou identificar e analisar as opiniões dos alunos sobre as competências adquiridas no curso de Administração. O instrumento compõe-se de 27 assertivas sobre competências e habilidades de acordo com as DCN's elencadas pelo MEC (2005). O questionário original dispunha de uma escala Likert com seis possibilidades (discordo totalmente, discordo muito, discordo pouco, concordo totalmente, concordo muito, concordo pouco). Para este estudo, foi feita uma adaptação, seguindo a proposta de Wollinger (2017), para descobrir o nível de domínio das competências profissionais e o nível de contribuição do curso no desenvolvimento dessas competências.

Dessa forma, adaptou-se para os fins dessa pesquisa uma escala de cinco pontos, onde os respondentes deveriam enumerar de acordo com sua percepção, o domínio da competência

profissional para sua atuação como futuro Administrador, de modo que se marcasse 1 corresponderia a “mal domino”, 2 a “domino pouco”, 3 a “domino razoavelmente”, 4 a “domino muito” e 5 seria correspondente a “melhor domino”. Em sequência, os respondentes deveriam enumerar, de acordo com o nível de contribuição do curso, o desenvolvimento das competências, de modo que se marcasse 1 corresponderia a “mal contribui”, 2 a “contribui pouco”, 3 a “contribui razoavelmente”, 4 a “contribui muito” e 5 seria correspondente a “melhor contribui”.

Na análise fatorial feita por Godoy et al. (2005) elencou 27 assertivas, onde as questões 6, 14, 15 e 18 obtiveram valores inferiores a 0,5, logo não tinha poder explicativo suficiente. Assim seguindo o proposto por Godoy et al. (2005) e garantindo que a análise fatorial se encaixasse na pesquisa ora apresentada, as referidas questões foram eliminadas e dividindo os fatores como tipo de competências, sendo elas: Social, Solução de Problemas, Técnico-Profissional, e de Comunicação. Conforme exposto no quadro 5 a seguir:

Quadro 5: Análise Fatorial das Competências

Competência Social	16-Buscar o aperfeiçoamento contínuo da qualidade dos trabalhos sob minha responsabilidade.
	17-Agir buscando atender as demandas críticas, com senso de responsabilidade pelos direitos e deveres dos indivíduos.
	19-Adaptar-me às novas situações e/ou pressões de trabalho, promovendo esforços de negociação para obtenção de resultados satisfatórios.
	23-Levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional.
	24-Considerar aspectos de responsabilidade social na tomada de decisão.
	25-Ter um juízo próprio a respeito do mundo e dos negócios.
	26-Respeitar o próximo.
	27-Ter autocrítica.
Competência Solução de Problemas	1-Identificar e definir problemas bem como desenvolver soluções.
	2-Pensar estrategicamente em relação às oportunidades e resultados.
	3-Elaborar e propor modificações nos processos de trabalho.
	4-Transferir e aplicar conhecimentos técnicos para resolver problemas em situação de trabalho.
	5-Tomar decisões a partir da identificação e análise dos vários aspectos envolvidos nas situações de trabalho.
	12-Antecipar-me aos problemas ou oportunidades, contribuindo com ideias e soluções, sugerindo ações sem necessidade de que seja solicitado.
Competência Técnico-Profissional	13-Buscar soluções originais e criativas, de forma inovadora e viável.
	20-Elaborar e implementar projetos em organizações.
	21-Realizar tarefas e atividades próprias de consultoria em gestão e administração.
	22-Emitir pareceres e perícias administrativas gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.
Competência de Comunicação	7-Manter um canal aberto de comunicação entre pares e superiores.
	8-Comunicar-me na forma escrita e verbal de maneira clara e objetiva.
	9-Raciocinar de forma lógica e analítica utilizando embasamento matemático.
	10-Raciocinar de forma lógica e analítica estabelecendo relações formais e casuais entre os fenômenos produtivos administrativos e de controle.
	11-Ter uma postura crítica e reflexiva diante dos diferentes contextos organizacionais em relação aos negócios, pessoas e resultados.

Fonte: Godoy et al. (2005)

Assim, a categorização das competências a partir da classificação encontrada por Godoy et al. (2005) foi: competência social, de solução de problemas, técnico-profissionais e de comunicação. Essa divisão servirá como direcionamento dos tipos de competências desta pesquisa, de acordo com cada item do questionário.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar as análises estatísticas necessárias para esta pesquisa, realizou-se a tabulação dos dados por meio do *software Microsoft Excel* e técnicas de estatística descritiva para sua tabulação.

Assim, na caracterização dos respondentes os dados foram inseridos no *software Microsoft Excel*, a fim de fazer a distribuição por meio da frequência, e em seguida distribuídos em um quadro para melhor visualização dos resultados.

Na análise documental, todas as disciplinas dos semestres 2017.1 e 2017.2, seguidas das respectivas estratégias de ensino presentes nos planos das disciplinas foram repassadas para *software Microsoft Word*. Em seguida, foi utilizado o recurso “localizar” para identificar as estratégias de ensino que mais se repetiam.

No questionário de estratégias de ensino, os dados coletados dos alunos foram distribuídos em planilha no *software Microsoft Excel* junto com os números de 1 a 5 de cada estratégia correspondente as escalas do nível de utilização e do nível de contribuição. Em seguida foram calculadas as frequências e distribuídas em gráficos para melhor visualização dos resultados, optou-se por distribuir os dados em apenas um gráfico de barras para cada nível com todas as estratégias, de modo que cada barra corresponde a um item da escala diferenciada por cores.

Na parte seguinte, correspondente ao nível de domínio das competências dos discentes e ao nível de contribuição do curso para o desenvolvimento das mesmas na percepção dos alunos, os dados coletados juntamente com todas as competências presentes no questionário foram repassados para o *software Microsoft Excel*, junto com os números das escalas atribuídos pelos discentes. Em seguida foram calculadas as frequências e distribuídas em um gráfico de barras para cada nível, onde cada barra foi diferenciada por cores e correspondia a um item de cada escala.

Em seguida foram calculadas as frequências das escalas de competência divididas em tipos de sendo eles: Social, Solução de problemas, Técnico-Profissional e de Comunicação, e, em cada competência as escalas (melhor domínio, domínio muito, domínio razoavelmente, domínio pouco, mal domínio) dos níveis de domínio e (melhor contribui, contribui muito,

contribui razoavelmente, contribui pouco e mal contribui) dos níveis de contribuição distribuído em um quadro.

A partir desta organização dos dados, o processo foi descrito e analisado na seção seguinte, apresentado em gráficos para melhor visualização dos resultados e alinhados quanto aos níveis encontrados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção tem como finalidade discorrer sobre os resultados deste estudo, que teve como participantes 108 alunos do curso de bacharelado em Administração do CCJS-UFCG. Primeiro foi feita a caracterização dos respondentes, identificando gênero, faixa etária, ano que iniciou o curso, período ao qual está matriculado, se exerce atividade remunerada e se realiza ou realizou alguma atividade de estágio não obrigatório. Em seguida, elencou-se as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes no curso de Administração do CCJS-UFCG, a partir da pesquisa documental nos planos de cada disciplina dos semestres 2017.1 e 2017.2. Por fim, realizou-se a análise descritiva por meio de frequência dos dois pilares deste estudo, que são: Estratégias de Ensino e as Competências respectivamente e apresentados em percentuais.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Realizou-se a caracterização dos participantes mediante a análise dos dados coletados por meio do questionário de pesquisa (APÊNDICE B). As informações apresentadas na tabela 1 a seguir foram importantes para traçar o perfil dos respondentes.

Tabela 1: Caracterização dos respondentes

Variável	Opções	%	Total
Gênero	Masculino	58%	100%
	Feminino	42%	
Faixa Etária	Menos de 20 anos	14%	100%
	20 a 25 anos	54%	
	26 a 30 anos	19%	
	Mais de 30 anos	13%	
Ano de Ingresso	Entre 2009 e 2013	8%	100%
	2014	28%	
	2015	22%	
	2016	20%	
Período	2017	22%	100%
	3º	22%	
	5º	21%	
	7º	23%	
Trabalham ou não trabalham	9º	34%	100%
	Não	33%	
	Integral (31h ou mais)	23%	
	Parcial (até 30h)	36%	
Realiza(ou) Estágio	Trabalho Eventual	8%	100%
	Não	74%	
	Sim. De 1 a 3 meses	6%	
	Sim. De 4 a 6 meses	4%	
	Sim. De 7 a 9 meses	3%	
Sim. Acima de 10 meses	13%		

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A tabela 1 classifica a amostra de acordo com o gênero, faixa etária, ano que iniciou o curso, período ao qual está matriculado, se exerce atividade remunerada e se realiza ou realizou alguma atividade de estágio não obrigatório.

Observa-se que 58% são do gênero masculino, havendo uma variação de 16% em comparação aos participantes do gênero feminino, que totalizaram 42% da amostra.

Percebe-se também que a maioria dos respondentes tem idade entre 20 e 25 anos (54%). Seguida da faixa etária entre 26 e 30 anos (19%) e houve uma variação de 1% entre as faixas de menos de 20 anos (14%) e de mais de 30 anos (13%).

Os participantes da pesquisa também foram distribuídos por ano de ingresso, a fim de analisar o ano de entrada no curso. Assim observa-se que a maioria dos respondentes ingressou no curso em 2014 (28%), havendo um empate no número de participantes que ingressaram em 2015 e 2017 com 22%. Os ingressos de 2016 corresponderam a 20% e com menor percentual os ingressos entre 2009 e 2013 com 8%. Esse menor resultado pode ter sido ocasionado por corresponder aos alunos que já deveriam ter se formado, visto que ultrapassam os 9 semestres exigidos para o término do curso.

Os participantes foram ainda distribuídos por período (semestre), a fim de analisar onde foi a maior e menor concentração de respondentes da pesquisa, desse modo, quando distribuídos por período observa-se que a maior concentração de respondentes se encontra no 9º período com 34%, seguido pelo 7º período com 23% e o 3º período com 22%. A menor concentração de respondentes foi no 5º período com apenas 21%, o que reflete a definição da amostra por conveniência ou disponibilidade.

Quanto ao exercício de atividade profissional, a tabela 1 ainda mostra que 67% trabalham e 33% não trabalham.

Dentre os respondentes que afirmaram exercer atividade remunerada 36% possuem jornada parcial (até 30 horas), 23% trabalham em tempo integral (31 horas ou mais) e apenas 8% realizam trabalhos eventualmente.

Os respondentes também foram indagados quanto a realização de estágio não obrigatório durante o curso de Administração. Nesse sentido, 74% responderam que não realizam ou realizaram estágio, e apenas 26% realizam ou já realizaram estágio, conforme apresentado a tabela 1. Esse resultado de 74% dos que não realizam ou realizaram estágio durante o curso pode ter ocorrido devido ao fato de que muitos desses alunos já realizam atividade remunerada, ou seja, 67%, como visto anteriormente.

Dos 26% respondentes que realizam ou realizaram estágio, 13% realizam ou realizaram no período acima de 10 meses, 6% de 1 a 3 meses, 4% de 4 a 6 meses, e apenas 3% no período de 7 a 9 meses realizam ou realizaram estágio.

Visualiza-se, portanto, que a maior parte dos respondentes desta pesquisa é do gênero masculino, possui entre 20 e 25 anos, iniciou no curso em 2014 e está nos últimos períodos do curso e trabalham.

4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCJS

Este item evidencia as estratégias de ensino contidas nos planos de curso das 50 disciplinas ministradas nos semestres de 2017.1 e 2017.2 para o 3º, 5º, 7º e 9º períodos. A partir da análise das estratégias de ensino (APÊNDICE C) foram selecionadas as estratégias que mais se repetiam nos planos de cursos comparando disciplina por disciplina, sendo as mais usuais: Aula Expositiva, Estudo Dirigido, Estudo de Caso, Oficina (laboratório ou workshop), Resolução de exercícios, Discussão e Debate, Exposições, Excursões e Visitas, Jogos de Empresas, Ensino Individualizado, Aprendizagem Baseada em Problemas, Mapa Conceitual, Seminário, Painel, Fórum, Ensino em Pequenos Grupos, Palestras e Tempestade Cerebral (*Brainstorm*).

Dias (2008) em seu estudo, identificou como resultado a utilização das estratégias portfólio, oficina, fórum, mapa conceitual, estudo de texto, brainstorming, seminário, ensino com pesquisa, estudo de caso, perguntas e respostas, debate e aula expositiva, como as estratégias de ensino utilizadas no curso de Administração da UNIVILLE. Já Muritiba, Muritiba e Casado (2010) encontraram a aula expositiva, seminário e discussão como estratégias de ensino mais utilizadas em cursos de Administração.

Outro estudo que procurou identificar as estratégias de ensino utilizadas em um determinado curso de Administração foi o de Wollinger (2017), que identificou o estudo de texto, seminário, estudo dirigido, mapa conceitual, simpósio, jogos de empresas, caso para ensino, aula expositiva, estudo do meio, fórum, júri simulado, estratégia de solução de problema, oficina (laboratório ou workshop), explosão de ideias (brainstorming) e painel como estratégias de ensino utilizadas.

Desta forma, com as estratégias de ensino mais frequentes nos planos de disciplinas elaborados pelos docentes do CCJS-UFCG, estas passaram a fazer parte do questionário (APÊNDICE B), adaptado de Anastasiou e Alves (2005) e Berwing et al (2013), que se

constituiu um dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa. As estratégias mais usuais estão dispostas no quadro 6, seguidas das suas respectivas descrições.

Quadro 6: Descrição das estratégias que mais se repetem nos planos

ESTRATÉGIAS DE ENSINO
<u>Aula Expositiva:</u> caracterizada na literatura pedagógica pela preleção verbal do professor aos alunos, com o objetivo de transmitir conhecimentos, apresentar novos assuntos ou esclarecer princípios e conceitos.
<u>Estudo Dirigido:</u> é uma técnica de ensino em que os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e os acompanha, valendo-se de um capítulo do livro, um artigo, um texto didático ou mesmo de um determinado livro.
<u>Estudo de Caso:</u> É uma análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
<u>Oficina (laboratório ou workshop):</u> Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
<u>Resolução de Exercícios:</u> Estudo por meio de tarefas concretas e práticas com a finalidade de assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor.
<u>Discussão e Debate:</u> Reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.
<u>Exposições, Excursões e Visitas:</u> Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; integração do aluno, por meio da escola, com a sociedade, pelas empresas; visualização, por parte do aluno, da teoria na prática; desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere.
<u>Jogos de Empresas:</u> Os alunos tornam-se agentes do processo; são desenvolvidas habilidades na tomada de decisões em nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos.
<u>Ensino Individualizado:</u> Estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.
<u>Aprendizagem Baseada em Problemas:</u> Os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Estratégia de ensino centrada no estudante, que assume o papel de agente, o principal responsável pelo seu aprendizado.
<u>Mapa Conceitual:</u> Construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura de conteúdo.
<u>Seminário:</u> Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço no qual um grupo discute ou debate temas ou problemas que são colocados em discussão.
<u>Painel:</u> Discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.
<u>Fórum:</u> Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme para discutir um livro lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão.
<u>Ensino em Pequenos Grupos:</u> Estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender.
<u>Palestras:</u> Discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque. Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação de tema na prática, partindo da realidade do palestrante.
<u>Tempestade Cerebral (Brainstorm):</u> Estímulo à geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando, se necessário, uma explicação posterior do estudante.

Fonte: Adaptado de Anastasiou e Alves (2005) e Berwing et al (2013).

Destaque-se que, corroborando com todos os estudos mencionados acima, a aula expositiva, o seminário e a discussão e debate foram as estratégias de ensino mais mencionadas nos planos de curso das disciplinas do curso de Administração do CCJS-UFCG.

Os discentes e os conteúdos são mediados pela ação docente que deverá mobilizar as ações necessárias para que os alunos desenvolvam seus processos de construção de conhecimentos, característica essa da aula expositiva. Já o debate pode ser entendido como a discussão de duas ou mais pessoas sobre determinado assunto, e assim, no debate ou discussão existe uma competição onde as partes procuram convencer alguém. E o seminário oferece a oportunidade aos alunos de desenvolver a capacidade de produção do conhecimento, de pesquisa, organização, comunicação, bem como o trabalho de equipe (LEAL, MIRANDA, CASA NOVA, 2017).

Entende-se que as características pessoais, habilidades e competências profissionais do docente poderão influenciar na escolha da estratégia de ensino por ele utilizada, por isso deve o docente entender isso e procurar não só escolher a estratégia por sua afinidade com a mesma, mas procurar identificar aquela que mais facilita a aprendizagem e promove entendimento, compreensão e desenvolvimento de competências nos discentes.

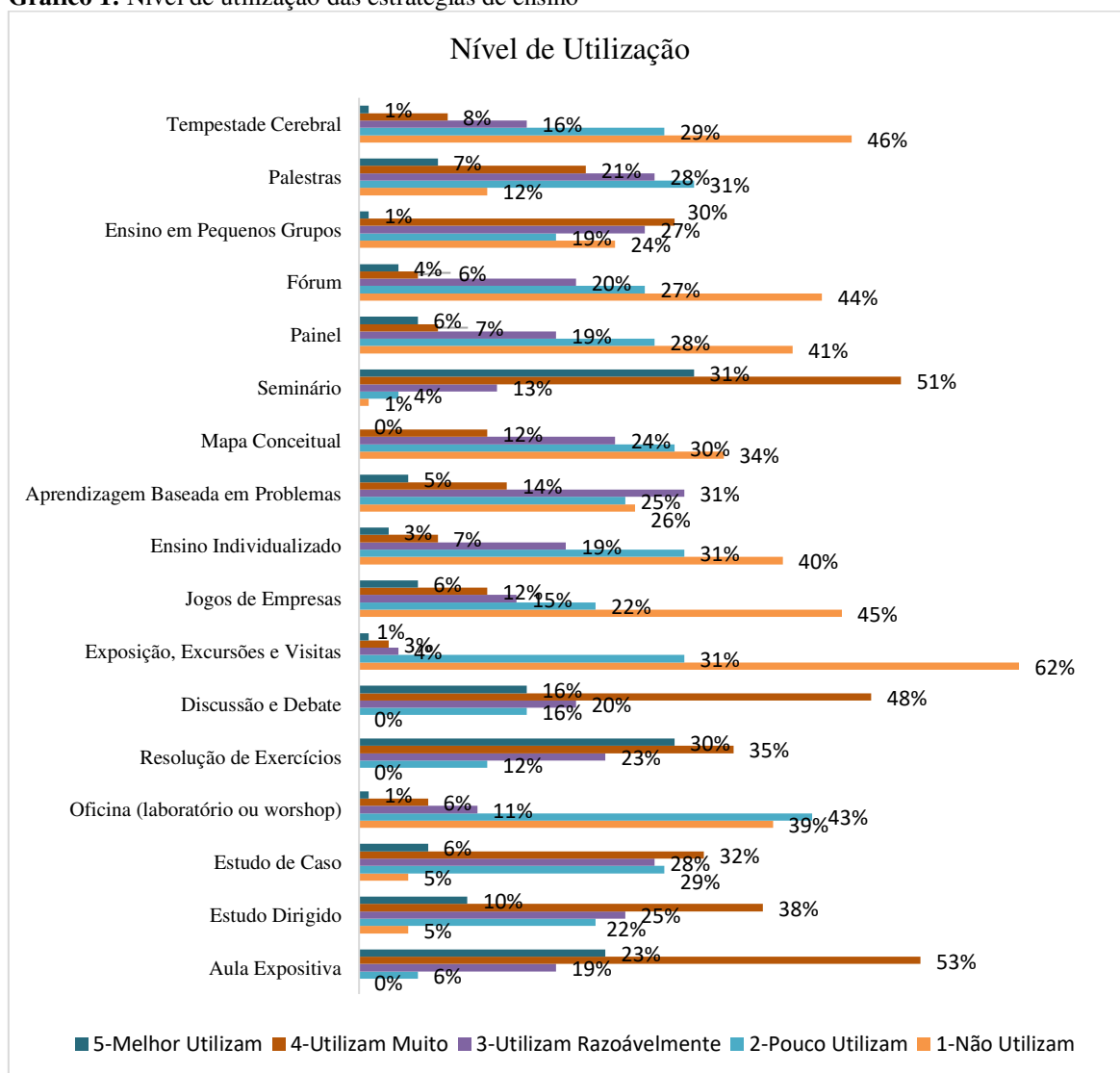
Desse modo, as estratégias contidas no quadro 6 foram as que compuseram o questionário estratégias de ensino e foram classificadas na percepção dos discentes quanto ao nível de utilização e o nível de contribuição, sendo estas explicadas mais detalhadamente a seguir.

4.3 CONSTRUCTO ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Este item evidencia a análise descritiva do constructo Estratégias de Ensino que compõe uma das bases desse estudo. Inicialmente apresenta-se a descrição dos níveis de utilização das estratégias de ensino e posteriormente os níveis de contribuição das mesmas para a aprendizagem do discente.

4.3.1 Nível de utilização

A partir das informações adquiridas por meio da aplicação do questionário, o gráfico 1 evidencia a frequência do nível de utilização das estratégias de ensino na percepção dos discentes.

Gráfico 1: Nível de utilização das estratégias de ensino

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se que o gráfico 1 ilustra, na percepção dos discentes, o nível de utilização das estratégias de ensino pelos docentes. O maior percentual observado encontra-se na escala de **utilizam muito**, na aula expositiva com 53%, esse tipo de método diz respeito a exposição de conteúdo pelo professor visando a compreensão pelos alunos (LEAL; CORNACHIONE JR, 2006). Seguido do seminário com 51% e a discussão e debate com 48%.

Esses resultados encontrados quanto a aula expositiva, seminário, e discussão e debate coincidem com os identificados na análise documental desta pesquisa, visto que ambas foram as estratégias de ensino que mais se repetiam nos planos de curso das disciplinas.

Na visão de Leal, Miranda e Casa Nova (2017), o seminário é uma estratégia de ensino capaz de desenvolver diversas habilidades como planejamento, comunicação,

pesquisa, trabalho em equipe dentre outras, podendo-se então afirmar que esses tipos de estratégias são necessárias para a formação do Administrador.

Quando indagados sobre as estratégias que os docentes **não utilizam** a exposição, excursão e visitas com 62%, seguido de tempestade cerebral com 46% e jogos de empresas com 45%.

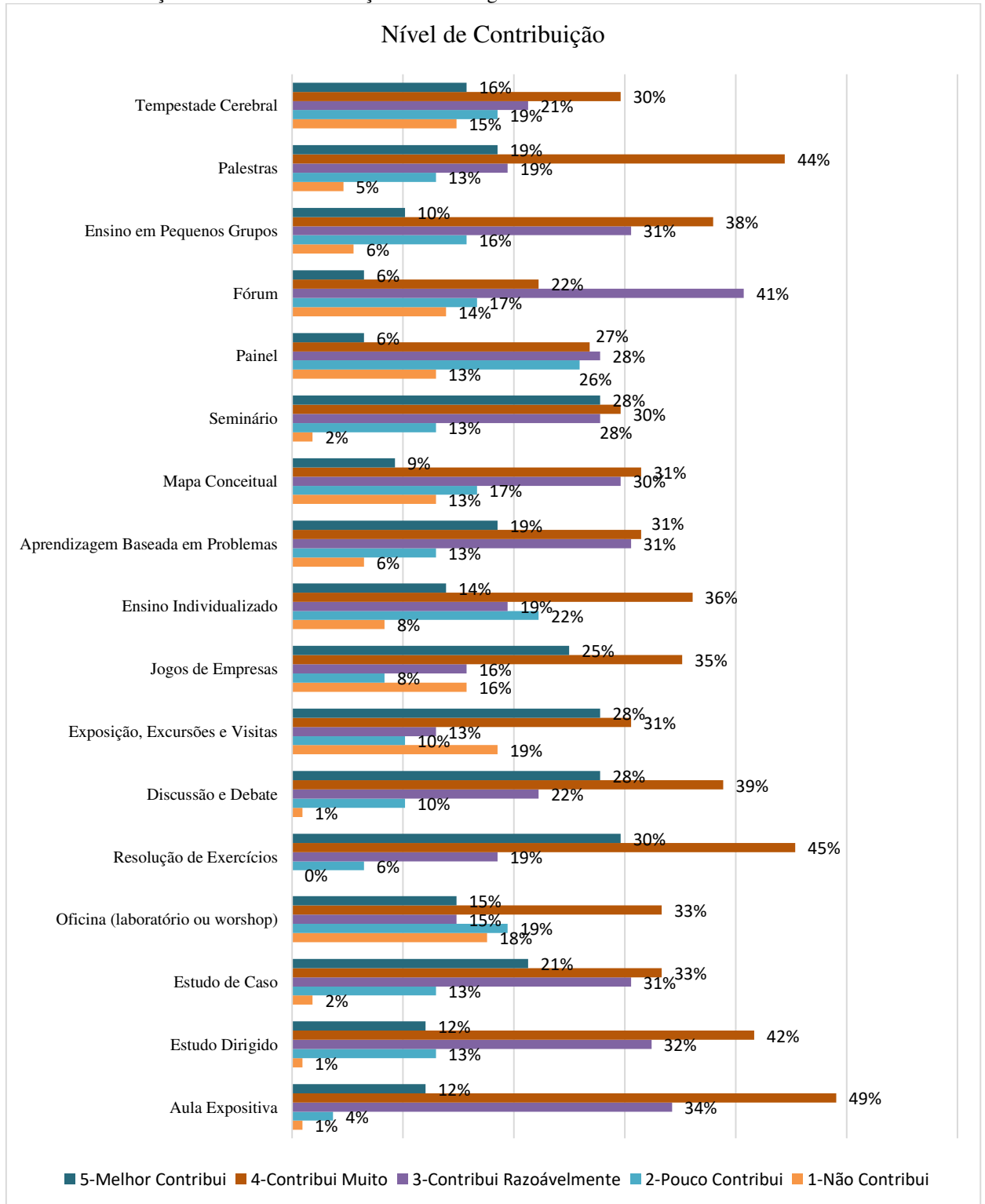
Pesquisas como a de Wollinger (2017), Zambarda et al. (2015), Pereira et al. (2012) e Dias (2008) corroboram com os resultados dessa pesquisa, pois identificaram ser a aula expositiva uma das estratégias mais utilizadas pelos docentes nos cursos de Administração investigados. No estudo de Zambarda et al. (2015) e Wollinger (2017) também se encontra outro ponto de convergência com os resultados desse estudo, no que tange ao seminário como uma das estratégias mais utilizadas pelos docentes do curso de graduação em Administração.

Alguns questionamentos acerca dos resultados nesta seção fazem-se necessários quanto às estratégias de ensino não utilizadas pelos docentes, como: qual o motivo de elas não serem utilizadas? Os professores precisariam de algum treinamento sobre estratégias de ensino de modo que eles possam ensinar e desenvolver as competências requeridas pelas DCN's? Ou será que elas não são utilizadas pela comodidade das outras estratégias?

Logo, resultados como esses mostram que a formação do Administrador do curso investigado está caminhando corretamente no que diz respeito a utilização das estratégias de ensino em contribuição para a aprendizagem dos discentes.

4.3.2 Nível de contribuição para aprendizagem

A partir das informações adquiridas por meio da aplicação do questionário, o gráfico 2 evidencia a frequência do nível de contribuição das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes para a aprendizagem na percepção dos discentes.

Gráfico 2: Descrição do nível de contribuição das estratégias de ensino

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O gráfico 2 tem por finalidade uma melhor visualização dos resultados das percepções discentes quanto ao nível de contribuição das estratégias de ensino para sua aprendizagem, de modo que quando indagados sobre as estratégias que **melhor contribuem**, os maiores percentuais foram para a resolução de exercícios com 30%, seguido de um empate entre

seminário, discussão e debate, e exposição, excursões e visitas com 28%, e jogos de empresas com 25%. Esse resultado corrobora com os de Wollinger (2017), Pereira et al (2012) e Muritiba, Muritiba e Casado (2010).

Os maiores resultados, no entanto, foram para as estratégias que **contribuem muito**, sendo a aula expositiva com 49%, e esse resultado corrobora com Wollinger (2017), Pereira et al (2012) e Muritiba, Muritiba e Casado (2010), em seguida a resolução de exercícios com 45,43% e em terceiro lugar palestras com 44%.

Esses resultados eram na verdade os esperados, pois a aula expositiva é uma estratégia tradicional utilizada em todas as fases escolares e amplamente discutida por grandes nomes do ensino com Freire (1987). Leal e Cornachione Jr (2006) elencam algumas vantagens da aula expositiva como a minimização do desconforto por parte dos estudantes em disciplinas que seriam pouco assimiladas se fosse apenas pela leitura.

Quando indagados sobre as estratégias que **pouco contribuem** para a aprendizagem deles, o maior percentual foi painel com 26%, ensino individualizado com 22% e oficina (laboratório ou workshop) com 19%.

Observa-se que quando indagados sobre as estratégias de ensino percebidas por eles como as que **não contribuem** para sua aprendizagem, em primeiro lugar eles indicam a exposição, excursões e visitas com 19%, em segundo oficina (laboratório ou workshop) com 18% e em terceiro lugar jogos de empresas com 16%.

4.3.3 Utilização X Contribuição das Estratégias

Percebe-se que o seminário e a discussão e debate foram indicadas dentre as mais utilizadas (melhor utilizam e muito utilizadas) e as que mais contribuem (melhor contribuem e contribuem muito) para aprendizagem na percepção dos discentes. No quadro 7 a seguir será comparado na percepção dos discentes o **nível de utilização** das estratégias de ensino pelos docentes com o **nível de contribuição** das mesmas para a aprendizagem para uma melhor visualização desses resultados.

Quadro 7: Estratégias de Ensino Utilização X Contribuição

Estratégias	
Nível de Utilização	Nível de Contribuição
Melhor utilizam	Melhor contribui
Seminário 31% Resolução de exercícios 30% Aula Expositiva 23%	Resolução de exercícios 30% Seminário 28% Exposição, excursões e visitas 28% Discussão e Debate 28% Estudo de caso 21%
Utilizam muito	Contribui muito
Aula expositiva 53% Seminário 51% Discussão e Debate 48%	Aula expositiva 49% Resolução de exercícios 45% Palestras 44%
Utilizam razoavelmente	Contribui razoavelmente
Aprendizagem baseada em problemas 31% Palestras 28% Estudo de caso 28% Estudo dirigido 25%	Fórum 41% Aula expositiva 34% Estudo dirigido 32%
Pouco utilizam	Pouco contribui
Oficina (laboratório ou workshop) 43% Exposição, excursões e visitas 31% Ensino individualizado 31% Palestras 31% Estudo de caso 29%	Painel 26% Ensino individualizado 22% Tempestade cerebral 19%
Não utilizam	Não contribui
Exposição, excursões e visitas 62% Tempestade cerebral 46% Jogos de Empresas 45%	Exposição, excursões e visitas 19% Oficina (laboratório ou workshop) 18% Jogos de empresas 16%

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Na percepção dos discentes o seminário, a resolução de exercícios e aula expositiva são as estratégias de ensino **melhor utilizadas** pelos docentes do curso de bacharel em Administração do CCJS-UFCG, porém eles consideram a resolução de exercícios, o seminário exposições, excursões e visitas, discussão e debate e o estudo de caso, como as que **melhor contribuem** para sua aprendizagem.

Para os alunos a aula expositiva, o seminário e a discussão e debate são **muito utilizadas** pelos docentes, eles também pontuam que a aula expositiva, resolução de exercícios e as palestras **contribui muito** para a aprendizagem deles.

A oficina (laboratório ou workshop), exposição, excursões e visitas, palestras e estudo de caso são vistas pelos discentes como **pouco utilizadas** pelos docentes e que o painel, o ensino individualizado e a tempestade cerebral **pouco contribuem** para aprendizagem deles.

Alguns ainda pontual que os docentes **não utilizam** a exposição, excursões e visitas, tempestade cerebral e jogos de empresas e que a exposição, excursões e visita, oficina (laboratório e workshop) e jogos de empresas **não contribuem** para aprendizagem deles.

Importante frisar que a exposição, excursões e visitas e jogos de empresas são vistas pelos alunos como estratégias não utilizadas pelos docentes, mas como algumas das que mais contribuem. Assim pode-se perceber uma crítica dos alunos no que se diz respeito a utilização dessas estratégias, que para eles deveriam ser mais utilizadas, visto que, eles as têm como maior contribuinte para a aprendizagem.

Outro dado interessante quanto a exposição, excursões e visitas é que esta foi umas das estratégias com maiores índices tanto dentre as que melhor contribuem, como dentre as que não contribuem.

Esses resultados levantam assim os seguintes questionamentos: Se fossem utilizadas as estratégias de ensino que os discentes consideram não utilizadas, elas contribuiriam mais para aprendizagem deles?

E se questionados sobre as estratégias que eles gostariam que fossem utilizadas, será que iriam contribuir mais ou menos para aprendizagem deles? Ou será que se a exposição, excursões e visitas fossem mais utilizadas pelos docentes, os futuros Administradores teriam mais facilidade com o ambiente profissional? Já que, essa estratégia pode se tornar uma ferramenta capaz de fazer os discentes compreenderem e enxergarem a fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula na prática (LEAL, MIRANDA, CASA NOVA, 2017).

4.4 CONSTRUCTO COMPETÊNCIAS

Este item evidencia a análise descritiva do constructo Competências que forma uma das bases desse estudo. Inicialmente foi feita a descrição dos níveis de domínio das competências identificados pelos discentes e, posteriormente, do nível de contribuição do curso para o desenvolvimento das Competências.

4.4.1 Nível de domínio

A partir das informações adquiridas por meio da aplicação do questionário, o gráfico 3 evidencia na percepção dos discentes a frequência do nível de domínio das competências.

Gráfico 3: Nível de domínio da competência



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O gráfico 3 ilustra os níveis de domínio das competências pelos alunos quando indagados sobre as que eles **melhor dominam**. Assim, obtiveram-se como maiores percentuais a competência “Respeitar o próximo” com 70%, seguida por “Ter autocrítica” com 44%, e por “Levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional” com 39%.

Quando indagados sobre as competências que eles **dominam muito**, obteve-se “Ter um juízo próprio a respeito do mundo e dos negócios” com 49%, seguido por “Transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para situações de trabalho” com 46% e empate entre “Considerar aspectos de responsabilidade social na tomada de decisão” e “Identificar e definir problemas bem como desenvolver soluções” com 44% cada.

Percebe-se que os maiores resultados quanto ao nível de domínio das competências são daquelas que estão voltadas à competência social, identificada por Godoy et al. (2005) como aquela em que o sujeito deve saber respeitar as pessoas, ser capaz de interagir com elas, agir com senso de responsabilidade pelos direitos e deveres e de acordo com os valores éticos, e considerar os aspectos da responsabilidade social em consonância com as novas situações e/ou pressões de trabalho.

Quando perguntados sobre as competências que eles **mal dominam**, obteve-se “Emitir pareceres e perícias administrativas gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais” (13%), “Realizar tarefas e atividades próprias de consultoria em gestão e administração” (9%) e “Elaborar e implementar projetos em organizações” (6%).

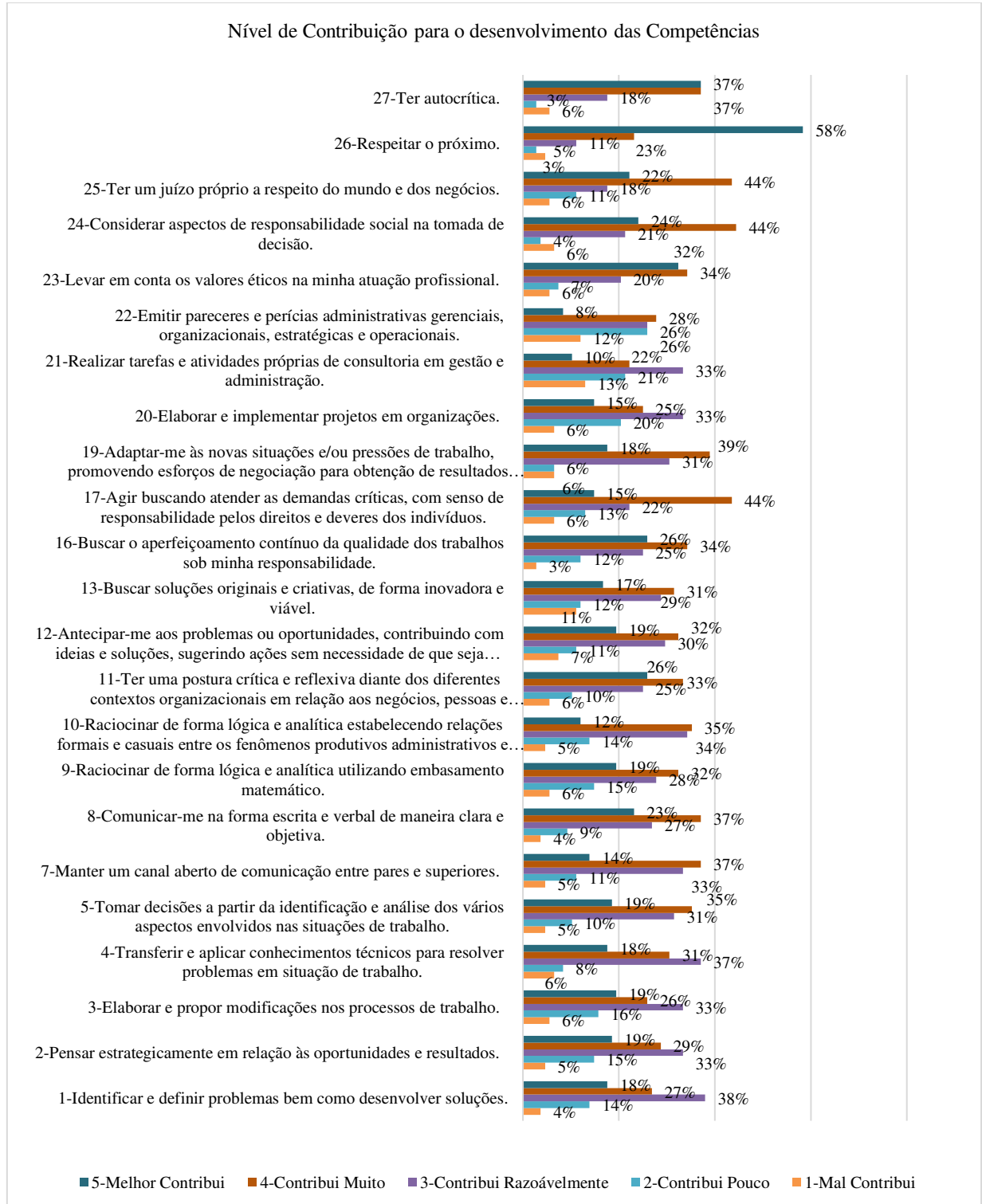
Os resultados quanto as competências que mal dominam nas percepções dos discentes e de acordo com a análise fatorial de Godoy et al. (2005, p.11), referem-se à competência técnico-profissional, indicando que “o sujeito deve saber realizar tarefas e atividades de consultoria, visando o desenvolvimento de projetos/produtos”, de forma que seja capaz de buscar constantemente soluções criativa e inovadoras.

Os achados de Wollinger (2017) corroboram com os encontrados nesse estudo, tanto no que diz respeito aos maiores resultados do nível de domínio das competências, que obteve como resultado o item 26, referindo-se à competência “Respeitar o próximo” como a de maior nível, seguido da questão 27 “Ter autocrítica” e do item 23 “Levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional”. Quanto aos menores resultados, percebe-se que o maior índice foi no item 22, que se refere à competência de “Emitir pareceres e perícias administrativas gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais”, seguido dos itens 21 e 20, que tratam respectivamente, de “Realizar tarefas e atividades próprias de consultoria em gestão e administração” e “Elaborar e implementar projetos em organizações”.

4.4.2 Nível de contribuição do curso

A frequência do nível de contribuição do curso para o desenvolvimento das competências foi evidenciada no gráfico 4, na percepção dos discentes.

Gráfico 4: Nível de contribuição do curso para o desenvolvimento das competências



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O nível de contribuição do curso para o desenvolvimento de competências na percepção dos discentes foi mostrado no gráfico 4. Assim, quando indagados sobre as competências em que o curso **melhor contribui** para desenvolver, obteve-se: “Respeitar o próximo” (58%), “Ter autocrítica” (37%) e “Levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional” (32%). Esses resultados também corroboram com os de Wollinger (2017).

Sobre as competências que o curso **contribui muito** para desenvolver, obteve-se “Considerar aspectos de responsabilidade social na tomada de decisão”, “Ter um juízo próprio a respeito do mundo e dos negócios” e “Agir buscando atender as demandas críticas, com senso de responsabilidade pelos direitos e deveres dos indivíduos”, todos com o índice de 44% cada, e ainda “Atuar em equipes interdisciplinares e me relacionar com outras pessoas” com 42%.

A competência social destaca-se quando se questiona sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento da mesma. Mas como afirma Godoy et al. (2005) essa competência é dever do sujeito possuir, logo, pode-se questionar se o curso realmente está contribuindo para o desenvolvimento da mesma ou se os discentes a desenvolveram no convívio com a sociedade. Ou seja, para desenvolver tal competência é necessário estar em um curso de Administração?

Finalmente quando indagados sobre as competências que o curso **mal contribui** para desenvolver, obteve-se “Realizar tarefas e atividades próprias de consultoria em gestão e administração” (13%), seguido de “Emitir pareceres e perícias administrativas gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais” (12%) e “Buscar soluções originais e criativas, de forma inovadora e viável” (11%).

4.4.3 Domínio das Competências X Contribuição do Curso

As competências a seguir foram divididas de acordo com a análise fatorial que Godoy et al. (2005) fez em sua pesquisa, adotando-se para os fins desta pesquisa as frequências com a finalidade de descobrir se o curso de bacharel em Administração do CCJS-UFCG contribui para o desenvolvimento das competências dominadas pelos discentes.

O quadro 8 relaciona o nível de domínio das competências na percepção dos discentes com o nível de contribuição do curso para o desenvolvimento das mesmas.

Quadro 8: Competências nível de domínio X nível de contribuição

Competências	
Nível de Domínio	Nível de Contribuição
Competência Social	Competência Social
Melhor domínio 38%	Melhor contribui 28%
Domino muito 33%	Contribui muito 38%
Domino razoavelmente 20%	Contribui razoavelmente 21%
Domino pouco 7%	Contribui pouco 8%
Mal domínio 2%	Mal contribui 5%
Competência Solução de Problemas	Competência Solução de Problemas
Melhor domínio 17%	Melhor contribui 19%
Domino muito 36%	Contribui muito 30%
Domino razoavelmente 33%	Contribui razoavelmente 34%
Domino pouco 11%	Contribui pouco 12%
Mal domínio 3%	Mal contribui 5%
Competência técnico-profissional	Competência técnico-profissional
Melhor domínio 11%	Melhor contribui 13%
Domino muito 25%	Contribui muito 27%
Domino razoavelmente 37%	Contribui razoavelmente 30%
Domino pouco 20%	Contribui pouco 20%
Mal domínio 7%	Mal contribui 10%
Competência de Comunicação	Competência de Comunicação
Melhor domínio 15%	Melhor contribui 19%
Domino muito 41%	Contribui muito 35%
Domino razoavelmente 29%	Contribui razoavelmente 29%
Domino pouco 13%	Contribui pouco 12%
Mal domínio 2%	Mal contribui 5%

Fonte: Elaborado pela Autora (2018)

A competência **melhor dominada** pelos discentes do curso de bacharel em Administração do CCJS-UFCG é a social, que também é percebida pelos alunos como aquela que o curso **melhor contribui** para o desenvolvimento.

Quanto a competência solução de problemas, Godoy et al. (2005) afirma que quem a possui deve saber identificar problemas e desenvolver soluções, ser capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos, utilizar da melhor forma possível as ferramentas e metodologias, pensar de forma estratégica antes da tomada de decisão, e saber implementar mudanças nos processos de trabalho. Na percepção dos discentes do curso investigado a mesma é **muito dominada** por eles, mas o curso **contribui razoavelmente** para desenvolvê-la.

Ainda na percepção dos discentes, a competência técnico-profissional é **dominada razoavelmente** por 37% deles e consideram que o referido curso **contribui razoavelmente** para o seu desenvolvimento. Na visão de Godoy et al. (2005) o sujeito que possui-la deve

saber realizar tarefas e atividades de consultoria e buscar constantemente soluções criativas e inovadoras.

A competência de comunicação, por sua vez, é **muito dominada** por eles, e o curso **contribui muito** para desenvolvê-la. O sujeito que a possui é capaz de manifestar suas ideias de modo claro e objetivo, sendo capaz de raciocinar de maneira lógica, analítica e crítica, além de possuir um canal de comunicação aberto com as pessoas. (GODOY et al, 2005).

Assim, analisando o papel das estratégias de ensino na percepção dos discentes, percebe-se que o curso investigado está desenvolvendo as competências requeridas pelas DCN's, visto que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes estão contribuindo para aprendizagem dos alunos em alguns níveis, e o curso investigado está contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, solução de problemas, técnico-profissional e de comunicação em algum grau.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões, limitações e sugestões para pesquisas futuras estão aqui delineadas, e cabe aqui resgatar o objetivo geral e os objetivos específicos que nortearam toda construção desta investigação. Desta forma, o objetivo geral foi avaliar o papel das estratégias de ensino do curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais-CCJS da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG no desenvolvimento das competências discentes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN's.

Como perfil do curso, seus alunos são em maioria do gênero masculino, estando na faixa etária entre 20 e 25 anos. A maior parte iniciou o curso em 2014 e está nos últimos períodos, considerando-se ainda que poucos estagiam, mas muitos trabalham.

Para alcançar o objetivo proposto foram estabelecidos alguns objetivos específicos. Neste sentido, depreende-se que os professores fazem mais uso das seguintes estratégias de ensino: Aula Expositiva, Estudo Dirigido, Estudo de Caso, Oficina (laboratório ou workshop), Resolução de exercícios, Discussão e Debate, Exposições, Excursões e Visitas, Jogos de Empresas, Ensino Individualizado, Aprendizagem Baseada em Problemas, Mapa Conceitual, Seminário, Painel, Fórum, Ensino em Pequenos Grupos, Palestras e Tempestade Cerebral (*Brainstorm*).

Dentre estas, as estratégias com maior nível de utilização foram aula expositiva, seminário e, discussão e debate. Quanto ao nível de contribuição das estratégias para a aprendizagem dos discentes, eles percebem que a aula expositiva, a resolução de exercícios e as palestras são as que mais contribuem.

Com relação as competências, a social é a mais dominada pelos discentes, bem como a que o curso mais contribui para desenvolvê-la, e as de solução de problemas, técnico-profissional e de comunicação estão sendo desenvolvidas em algum grau.

Dessa forma, entende-se que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes contribuem para a aprendizagem discente e assim, para o desenvolvimento das competências social, de solução de problemas, técnico-profissional e de comunicação.

5.1 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Cabe ressaltar as limitações deste estudo. A principal dificuldade foi o acesso a todos os 149 alunos, pois a intenção era realizar um censo, o que não foi possível. Devido a extensão do instrumento de coleta de dados, a compreensão dos alunos pode ter sido dificultada, o que pode ter gerado erros de interpretação por parte deles.

Quanto às possibilidades para futuros trabalhos, sugere-se a realização de um censo em outros semestres a fim de comparar os resultados desse estudo. Sugere-se também que novos trabalhos sejam realizados com a mesma temática em cursos de Administração de outras Instituições de Ensino superior a fim de comparar os resultados entre alunos de diferentes instituições, ou entre instituições públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

- ABEYSEKERA, A.; DAWSON, P. Motivation and cognitive load in the flipped classroom: definition, rationale and a call for research. **Higher Education Research & Development**, v. 34, n. 1, p. 1-14, 2015.
- ALVER, R.A. *et al.* Relações entre estilos de aprendizagem e a auto percepção de Competências profissionais em alunos concludentes do curso de graduação em administração da UFC. In: IV ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2013, Brasília/DF. **Anais...** Brasília: EnEPQ, 2013.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: Univille, 2005.
- ANTONELLO, C. S. Aprendizagem na Ação Revisitada e sua Relação com a Noção de Competência. Revista **Aletheia**. Canoas - RS: ULBRA. 2007.
- BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BECKER, F. O que é construtivismo. **Idéias**. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993.
- BERWIG, C. G.; CUNHA, J. V. A. de.; Teodoro, Jocelino Donizetti.; COLAUTO, R. D. Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. **REVISTA DA FAE**, v. 16, p. 116-135, 2013.
- BORBA, A. M. de; LUZ, S. P. da (Coord.). **Formação continuada para docentes do Ensino Superior: apontamentos para novas alternativas pedagógicas**. Itajaí: UNIVALI, 2002
- BORGES, Tiago Silva.; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 1 19-143, ISSN 22377719.
- CHING, Hong Yuh; DA SILVA, Edson Coutinho; TRENTIN, Paulo Henrique. Formação por competência: experiência na estruturação do projeto pedagógico de um curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 697, 2014.
- COIPESU. **Metodologias ativas como estratégias de desenvolvimento de competências no curso de administração**, . Disponível em: <<http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/14/metodologias-ativas-como-estrategias-de-desenvolvimento-de-competencias-no-curso-de-administracao.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005: Diretrizes curriculares. 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^o. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, julho/set. 2000.

FUCAMP. **Estilos de aprendizagem kolb**. Disponível em:

<<http://www.fucamp.edu.br/wpcontent/uploads/2010/10/11#u00c2#u00aa-gustavo-e-m#u00c3#u0081rcia.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GARVIN, David A. **Aprendizagem em Ação: um guia pra transformar sua empresa em uma learning organization/** David A. Garvin; tradução Carlos Henrique Trieschemann. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, A. S. et al. Competências Adquiridas durante os anos de Graduação: um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formandos de um curso de Administração de Empresas. In: XXIX ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2005, Brasília/DF. **Anais...Brasília: ENANPAD**, 2005.

GUERRA, C. J. O.; TEIXEIRA, A. J. C. Os Impactos da Adoção de Metodologias Ativas no Desempenho dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior Mineira . **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 4, p. 380-397, 2016.

GUIMARÃES, J.C.F de.; SEVERO, E. A.; SERAFIN, V.F.; CAPITANIO, R. P. R. Formação Docente: Uso de metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior. XVI MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS- GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO. **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-UCS**, 2016.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development** Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice-Hall, 1984.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. Learning Styles and Learning Spaces: Enhancing Experiential Learning in Higher Education. **Academy of Management Learning & Education**, v. 4, n. 2, p. 193–212, 2005.

KRÜGER, Letícia Meurer.; ENSSLIN, Sandra Rolim. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, ISSNe 1982-8756. Vol. 9, n. 18, jul.-dez. 2013.

LANG, Jeter.; MARINHO, Sidnei Vieira.; BOFF, Marines Lucia. Aprendizagem em ação, competências e a relação com a aprendizagem gerencial. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 15, p. 67-83.

LEAL, D. T. B.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. A aula expositiva no ensino da Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 3, p. 91-113, 2006.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silva Pereira De Castro. **Revolucionando a sala de aula**: Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAO, Denise Maria Maciel. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cad. Pesqui.** São Paulo, n. 107, p. 187-206, July 1999.

LIMA, Thales Batista de. Estratégias de Ensino Balizadas pela Aprendizagem em Ação: um estudo no curso de graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2011.

LOMBARDI, M. F. S.; TRAVERSO, L. D.; LEITE, R. S.; CARVALHO, F. M.; CARO, A. Competências adquiridas durante o curso de graduação em administração de empresas na ótica dos alunos formandos: um estudo em cinco instituições de ensino superior. **Administração: Ensino e Pesquisa** (RAEP), v. 12, 2011.

NATEL MC, TARCIA RML, SIGULEM D. A aprendizagem humana: cada pessoa com seu estilo. **Rev psicopedag.** 2013;30(92):142-8.

PLEBANI, S., & DOMINGUES, M. J. C. S. (2009). A utilização dos métodos de ensino: uma análise em um curso de Administração. **Revista Angrad**, 10(2), 53-72.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 16 de jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval, 1944- **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política/ Dermeval Saviani, -- 32.ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 1999, -(Coleção polêmicas do nosso tempo; v.5).

SILVA, A. B da.; LIMA, T. B. de.; SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C.K. Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de Administração. Editora Científica: Manolita Correia Lima, **Administração: ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro/ RJ, V.13, P. 9-41, 2012.

SILVA, Anielson Barbosa da. Reflexões Teórico-práticas de um Sistema de Aprendizagem-em-ação para a Educação em Administração. In: Encontro da ANPAD, 2014. Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2014.

SILVA, Janielly Lustosa da. DELFINO, Islania Andrade de Lira. Estilos de Aprendizagem Discente em Administração. XIV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande, 2017. **Anais...**Campina Grande/PB.

SONAGLIO, Ana Lúcia Baggio. Estilos de Aprendizagem experiencial e Aquisição de Habilidades: um estudo com Discentes de Graduação em Administração em Instituições de Ensino Superior. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu/ SC, 2012.

SOUZA, Renato Antonio de. **Processos de aprendizagem e desenvolvimento de competências**. Cengage Learning, São Paulo/ SP, 2016.

SOUZA, Donizeti Leandro de; ZAMBALDE, André Luiz. Desenvolvimento de competências e ambiente acadêmico: um estudo em cursos de Administração de Minas Gerais, Brasil. **Rev. Adm.** (São Paulo), São Paulo, v. 50, n. 3, p. 338-352, Set. 2015.

UNIFEI. **Competências do administrador: um estudo com acadêmicos do curso de administração no contexto da aprendizagem ativa**. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/129/147>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**, Sousa/PB, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WOLLINGER, Helena. Relação entre Estilos de Aprendizagem, Competências e Estratégias de Ensino: um estudo com discentes da graduação em administração. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Universidade Vale do Itajaí, Biguaçu/ SC, 2017.

ZAMBARDA, A. B. et al. Estratégias de ensino utilizadas na aula universitária: um estudo a partir do curso de administração de uma universidade comunitária do oeste catarinense. **Admpg Gestão Estratégica**, Ponta grossa, v. 8, n. 2,p. 27-33, 2015.



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa “Estratégias de Ensino e Desenvolvimento de Competências em um Curso de Administração”

Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso de Janielly Lustosa da Silva. Gostaríamos de contar com sua colaboração, que consiste em responder a um questionário sobre o nível de utilização das estratégias de ensino pelos docentes, o nível de contribuição da estratégia para sua aprendizagem, o seu nível de domínio da competência profissional e o nível de contribuição do seu curso para o desenvolvimento dessas competências.

Sua participação, portanto, não lhe causará prejuízo profissional algum, mas servirá sobretudo para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem bem como descobrir se o curso está desenvolvendo as competências requeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN’s, esclarecemos que todas as informações prestadas serão utilizadas unicamente para os fins desta pesquisa.

Esclarecemos, também, que sua participação é voluntária e que, caso quera, poderá interromper ou desistir desta entrevista a qualquer hora ou deixar de responder a quaisquer das questões que lhe forem feitas.

Qualquer dúvida ou esclarecimento poderá também ser sanada junto à Coordenação do Curso de Administração da UFCEG, Campus de Sousa-PB.

Se você concorda em participar, nós agradecemos muito sua colaboração e gostaríamos que você colocasse sua assinatura a seguir, indicando que está devidamente informado (a) sobre os objetivos da pesquisa e os usos dos seus resultados.

ENTREVISTADOR
Janielly Lustosa da Silva

ENTREVISTADO (A)

_____, ____ de _____ de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCEG
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – CCJS
Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis – UACC
Curso: Bacharelado em administração telefone: (83) 3521-3272
Campus universitário – Sousa – PB

Aluno: Janielly Lustosa da Silva, matrícula: 314130026

APÊNDICE B - INFORMAÇÕES SOBRE O RESPONDENTE E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Faixa Etária: () Menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 30 anos () Mais de 30 anos

Gênero: Masculino () Feminino ()

Ano que iniciou o curso: _____

Período de estudo: 3º () 5º () 7º () 9º ()

Exerce Atividade Remunerada: Não () Parcial (até 30 h) () Integral (31h ou mais) () Trabalho eventual ()

Realiza/Realizou alguma atividade de estágio? () Sim. Há/Por quanto tempo? _____ () Não

As estratégias de ensino são dispositivos didático-pedagógicos utilizados pelo professor para mediar os processos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. A seguir, são apresentadas várias estratégias de ensino com as suas respectivas definições. Indique o nível de utilização de tais estratégias e a sua percepção sobre o potencial de contribuição da estratégia de ensino.

Para balizar o seu entendimento, considere as seguintes definições:

- **Nível de Utilização:** indica a frequência em que o conjunto de professores das disciplinas de formação profissional utilizam/utilizaram a estratégia de ensino durante as aulas.

- **Nível de Contribuição:** indica a sua percepção sobre o potencial de contribuição da estratégia de ensino para a sua aprendizagem.

Utilize a escala abaixo para indicar a resposta que representa a sua percepção sobre o nível de utilização e de contribuição das estratégias de ensino em seus processos de aprendizagem.

Não utilizam/ contribui	Pouco utilizam/ contribui	Utilizam/ contribui razoavelmente	Utilizam/ contribui muito	Melhor utilizam/ contribui
1	2	3	4	5

ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Nível de Utilização da Estratégia pelo Docente	Nível de Contribuição da Estratégia em Sua Aprendizagem
Aula Expositiva: caracterizada na literatura pedagógica pela preleção verbal do professor aos alunos, com o objetivo de transmitir conhecimentos, apresentar novos assuntos ou esclarecer princípios e conceitos.		
Estudo Dirigido: é uma técnica de ensino em que os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e os acompanha, valendo-se de um capítulo do livro, um artigo, um texto didático ou mesmo de um determinado livro.		
Estudo de Caso: É uma análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.		
Oficina (laboratório ou workshop): Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.		
Resolução de Exercícios: Estudo por meio de tarefas concretas e práticas com a finalidade de assimilação de conhecimentos,		

habilidades e hábitos sob a orientação do professor.		
Discussão e Debate: Reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.		
ESTRATÉGIAS DE ENSINO	Nível de Utilização da Estratégia pelo Docente	Nível de Contribuição da Estratégia em Sua Aprendizagem
Exposições, Excursões e Visitas: Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; integração do aluno, por meio da escola, com a sociedade, pelas empresas; visualização, por parte do aluno, da teoria na prática; desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere.		
Jogos de Empresas: Os alunos tornam-se agentes do processo; são desenvolvidas habilidades na tomada de decisões em nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos.		
Ensino Individualizado: Estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.		
Aprendizagem Baseada em Problemas: Os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Estratégia de ensino centrada no estudante, que assume o papel de agente, o principal responsável pelo seu aprendizado.		
Mapa Conceitual: Construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura de conteúdo.		
Seminário: Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço no qual um grupo discute ou debate temas ou problemas que são colocados em discussão.		
Painel: Discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.		
Fórum: Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme para discutir um livro lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão.		
Ensino em Pequenos Grupos: Estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender.		

<p><u>Palestras:</u> Discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque. Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação de tema na prática, partindo da realidade do palestrante.</p>		
<p><u>Tempestade Cerebral (Brainstorm):</u> Estímulo à geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando, se necessário, uma explicação posterior do estudante.</p>		

**APÊNDICE C – ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NOS SEMESTRES
2017.1 E 2017.2**

2017.1	
Disciplinas	Metodologias/ Estratégias
Contabilidade Gerencial	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula Teórica expositiva; • Leitura, fichamento e discussão de textos científicos; • Discussões em grupo; • Desenvolvimento e apresentação de seminários; • Simular em sala de aula algumas atividades desenvolvidas na contabilidade privada. <p>Da Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seminário Temático em equipe; • Prova objetiva/subjetiva sem pesquisa; • Arguições diversas a partir dos textos temáticos lidos e discutidos e sala de aula.
Gestão Estratégica	<p>Das aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas; • Discussões em grupo; • Leitura e Discussão de Textos didáticos e/ou científicos; • Discussão de estudos de caso. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho Individual e/ou em grupo (resumo de texto, resolução de exercícios, discussão de textos, apresentação de seminários, discussão de estudos de caso. Dentre outros); • Prova subjetiva.
Matemática Básica	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • /Aula teórica expositiva dialogada; • Resolução de exercícios individuais e em grupo. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova Individual objetiva sem pesquisa; • Trabalhos individuais/grupos com/sem pesquisa
Matemática Financeira	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula teórica e expositiva; • Discussões em grupo; • Rodas de conversa; • Resolução de exercícios. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova objetiva e/ou subjetiva sem pesquisa; • Trabalhos individuais e/ou grupo ou artigo
Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teórico-expositivas; • Discussões de textos indicados para leitura; • Desenvolvimento de estudos dirigidos; • Sessões de orientações individuais; • Elaboração de textos acadêmicos diversos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades Individuais e em grupos; • Participação efetiva nas aulas; • Elaboração de Projeto de Pesquisa.
Empreendedorismo	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos temas (AULA TEÓRICO EXPOSITIVA) seguida de

	<p>discussão com o grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo e análise de textos e apresentação de cases (individual e/ou em equipe); • Vivenciais; • Pesquisa de Campo na modalidade “case avaliativo” (equipe); • Palestra com Agente do SEBRAE e/ou outro convidado; • Relato de experiência (depoimento de empreendedor) e/ou visita técnica. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de verificação do aproveitamento acadêmico (individual); • Atividades vivenciais, de pesquisa e relatórios, como avaliações complementares (equipe); • Seminário (equipe); • Projeto- Plano de Negócio (equipe).
Teoria Geral da Administração I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussões e Debates; • Exposição dialogada; • Atividades individuais e em pequenos grupos; • Seminário; • Workshop. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades desenvolvidas; • Avaliações individuais; • Desenvolvimento e apresentação de seminários;
Introdução à Informática	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teórico-práticas expositivas e dialogadas; • Apresentação de vídeo; • Realização de exercícios; • Estudos de casos; <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussões em grupo; • Rodas de conversa; • Leitura, fichamento e discussão de textos científicos; • Desenvolvimento e apresentação de trabalhos acadêmicos.
Teoria Geral das Organizações	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudante sujeito do aprendizado; • Estudo Dirigido <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nas aulas; • Questões objetivas e subjetivas
Fundamentos de Marketing	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivo-dialogadas; • Atividades individuais e em grupo; • Apresentação de vídeos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho; • Prova • Estudo de caso.
Estatística	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula teórica expositiva e dialogada; • Resolução de exercícios individuais e em grupo; <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova individual objetiva sem pesquisa;

	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos individuais ou em grupos com ou sem pesquisa.
Administração da Produção I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática expositiva; • Discussões em grupo; • Oficinas de trabalho práticas; • Apresentação de vídeos e discussão crítica. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova objetiva/subjetiva sem pesquisa
Administração de Sistema de Informação I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Estudos de casos; • Aplicação de avaliações; • Resolução de problemas práticos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação efetiva nas aulas; • Trabalhos extraclasse; • Realização de provas.
Direito Empresarial	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; • Avaliação de conteúdo <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita objetiva/subjetiva; • Apresentação de seminários; • Avaliação Oral.
Administração Financeira II	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Discussões em grupo; • Leitura e discussão de textos didáticos e/ou científicos; • Desenvolvimento e apresentação de seminários. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual e/ou em grupo (resumo de textos, resolução de exercícios, discussão de textos, apresentação de seminários, dentre outros); • Prova subjetiva.
Administração Logística	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposições dialogadas; • Discussões em grupo; • Leitura de livros e artigos pertinentes ao conteúdo programático; • Exercícios de aplicação individuais e em grupos; • Atividades práticas extraclasse. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade; • Participação em sala; • Participação nas atividades extraclasse; • Provas.
Estágio Supervisionado I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento individual <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do diagnóstico organizacional
Estágio Supervisionado II	<p>Das Aulas</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento individual <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do plano de melhoria
Jogos de Empresas	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Discussões, debates e diálogos; • Práticas de jogos; • Simulação empresarial; <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova objetiva sem pesquisa; • Prova subjetiva sem pesquisa; • Simulação de competição de empresas.
Administração de Varejo	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Análise e interpretação de textos, método de caso, estudo dirigido, fórum de debates, artigos e vídeos relacionados à área; • Discussões e dinâmicas de grupo; • Leitura, resumo e discussão de textos científicos; • Leitura e discussão de assuntos relacionados ao varejo publicados em jornais e revistas; • Desenvolvimento e apresentação de pesquisas individuais e em grupo. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita objetiva e subjetiva; • Atividades complementares em grupo ou individualmente (estudos de casos, pesquisas teóricas, interpretação de reportagens, análise e interpretação de artigos); • Elaboração de mini artigo; • Trabalho de campo; • Frequência e participação nas aulas.
Governo Eletrônico	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussões; • Problematização de pesquisa; • Sistematização de possíveis pontos de atuação.
Sociologia e Antropologia	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Discussões em grupos; • Debates; • Estudos dirigidos referentes aos textos discutidos; • Projeções de filmes e documentários didáticos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação da disciplina será contínua. Serão realizadas atividades avaliativas desenvolvidas em sala de aula durante as Unidades I, II e III. A participação do aluno, bem como outros indicadores (assiduidade, pontualidade, participação em debates) serão considerados na composição de cada unidade
Análise Econômica I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Discussões em grupo; • Leitura e discussão de textos didáticos e/ou científicos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual e/ou em grupo (resumo de textos, resolução de exercícios, discussão de textos, apresentação de seminários provas, dentre outros).

Contabilidade Básica	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização de outros recursos facilitadores do processo de aprendizagem. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> Durante o curso, serão realizadas três avaliações e um trabalho de campo. Para composição da média final do aluno, a seguinte regra será aplicada: OBS: a nota de cada uma das três avaliações poderá ser composta por uma prova escrita e um trabalho extraclasse, a critério do professor.
Administração de Pessoas II	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas dialogadas; Análise e interpretação de textos, método de caso, estudo dirigido, fórum de debates, artigos e vídeos relacionados à área; Discussões e dinâmicas de grupo; Leitura, resumos e discussão de textos científicos; Leitura e discussão de assuntos relacionados à Gestão de Pessoas publicados em jornais e revistas. Mapa conceitual, História em Quadrinhos e Aprendizagem Baseada em Problemas Desenvolvimento e apresentação pesquisas individuais e em grupo. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova escrita objetiva e subjetiva; Trabalho de campo; Frequência e participação nas aulas; Atividades complementares em grupo ou individualmente (estudos de casos, pesquisas teóricas, apresentação de reportagens, relatórios e, análise e interpretação vídeos, filmes e textos).
Trabalho de Conclusão de Curso	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> Orientações e acompanhamento individual do discente pesquisador pelo docente orientador e direcionamentos sobre a estruturação e fases do trabalho pelo professor da disciplina. Da Avaliação a avaliação do TC será realizada por Banca Examinadora, presidida pelo orientador e composta por pelo menos mais 02 (dois) docentes, indicados pela Coordenação do TC, que deverão avaliar a produção textual e a apresentação oral.
2017.2	
Disciplinas	Metodologias
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> Aula teórico-prática expositiva; Discussões em grupo; Oficinas de trabalho práticas; Apresentação de vídeos e discussão crítica; Elaboração de artigos científicos; Desenvolvimento e apresentação de seminários <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> Prova objetiva/subjetiva sem pesquisa; Elaboração e apresentação de artigo científico; Desenvolvimento e apresentação de seminário.

Administração da Produção II	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática expositiva; • Discussões em grupo; • Oficinas de trabalho práticas; • Apresentação de vídeos e discussão crítica; • Elaboração de artigos científicos; • 6. Desenvolvimento e apresentação de seminários. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova objetiva/subjetiva sem • Trabalho em Grupo + Jogo de simulação PCP
Pesquisa Operacional	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expositiva e dialogada; • Atividade em laboratório de informática (prática); • Trabalho em grupo • Exercícios; • Seminário. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova objetiva e/ou subjetiva sem pesquisa; • Trabalhos individuais e/ou grupo, seminário ou artigo científicos.
Teoria Geral da Administração II	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Estudos de casos; • Aplicação de avaliações; • Resolução de problemas práticos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação efetiva nas aulas • Trabalhos práticos realizados em sala; • Trabalhos extraclasse - estudo de casos práticos; • Na assiduidade e participação nas aulas expositivas; • Na realização das provas.
Administração de Marketing	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada; • Atividades Individuais e em pequenos grupos; • Seminário; • Workshop; • Visitas técnicas. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação; • Avaliações individuais; • Desenvolvimento e apresentação de seminários.
Análise Econômica II	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula teórica expositiva e Dialogada; • Estudos de caso; • Estudo dirigido; • Discussão em grupos; • Leitura, fichamento e discussão de textos científicos, exibição de vídeos etc. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serão realizadas 03 (três) avaliações com questões objetivas e subjetivas e trabalhos envolvendo todo o conteúdo ministrado em sala. A disciplina está dividida em 03 (três) módulos. Cada módulo contemplará o conteúdo programático referente a cada uma das avaliações. (Obs.: O processo de distribuição do conteúdo em cada avaliação estará condicionado ao andamento semestre e suas possíveis eventualidades.). Com relação à 4ª avaliação, esta será realizada tendo como base em todo o conteúdo ministrado

	em sala durante o período de vigência da disciplina.
Contabilidade de Custos	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula teórica expositiva; • Leitura, fichamento e discussão de textos científicos; • Discussões em grupo; • Desenvolvimento e apresentação de seminários; • Simular em sala de aula algumas atividades desenvolvidas nas empresas utilizando-se da Contabilidade de Custos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seminário temático em equipe; • Prova objetiva/subjetiva sem pesquisa; • Arguições diversas a partir dos textos temáticos lidos e discutidos em sala de aula.
Filosofia	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas (expositivo-dialogadas); • Debates; • Seminários; • Palestras, embasados nos temas estudados. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constará de dois estágios, sendo o primeiro composto por seminário, e o segundo por prova escrita.
Psicologia Organizacional	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada • Atividades individuais e em pequenos grupos; • Seminário; • Workshop; • Visitas técnicas. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nas aulas; • Avaliações individuais e em grupos; • Desenvolvimento e apresentação de seminários.
Instituições de Direito Público e Privado	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas dialogadas e expositivas • Círculos de estudos por meio de textos doutrinários e normativos; • Exercícios, debates, discussões e críticas do conteúdo e seminários. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas escrita (objetiva) e/ou oral, Trabalhos e Seminários em sala, Frequência e Participação do aluno.
Administração de Pessoas I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Leitura e interpretação de textos, artigos, vídeos e filmes; • Casos para ensino; • Discussões em grupo; • Dinâmicas de grupo; • Painel de notícias; • Fórum de debates; • Rodas de conversa; • Desenvolvimento e apresentação de trabalhos individuais e em grupos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo contínuo. Atividades em sala de aula e fora dela; • Prova objetiva/subjetiva; • Atividades complementares em grupo ou individuais (estudos de casos, pesquisas teóricas, apresentação de reportagens, análise e interpretação

	<p>vídeos, filmes e textos, relatórios);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentações temáticas individuais e em equipe; • Trabalho de campo; • Frequência e participação nas aulas.
Administração de Sistema de Informações II	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem problematizante; • Aulas expositivas, discussões de situações contemporâneas e filosofia da técnica. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova dissertativa.
Comportamento Organizacional	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Leitura, interpretação e discussão de textos, artigos, vídeos e filmes; • Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); • Casos para ensino; • Fórum de debates; • Rodas de conversa; • Dinâmicas de grupo; • Elaboração de projetos individuais e em grupo; • Desenvolvimento e apresentação de trabalhos individuais e em grupos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades complementares em grupo ou individuais (estudos de casos, pesquisas teóricas, apresentação de reportagens, análise e interpretação vídeos, filmes e textos, relatórios); • Trabalho de campo; • Apresentações temáticas em equipe; • Elaboração de projetos; • Frequência e participação nas aulas.
Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas abertas; • estudos dirigidos e exposição de filmes e documentários. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será contínua. Nesse sentido, além da qualidade na redação das atividades escritas os discentes serão avaliados a partir da qualidade dos estudos dirigidos, debates sobre os textos e seminários
Estágio Supervisionado I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Realização de Estágio na Organização. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Estágio: versões entregues ao longo do semestre, conforme Modelo de Relatório.
Administração Pública	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos temas seguidos de discussão com o grupo; • Estudo e análise de textos; • Apresentação de cases; • Desenvolvimento e apresentação de seminários. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de verificação do aproveitamento acadêmico (individual); • Seminário (em equipe); • Atividades diversas como produção de texto e apresentação oral.
Elaboração de Projeto de Pesquisa	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teórico-expositivas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Discussões de textos indicados para leitura; • Desenvolvimento de estudos dirigidos; • Sessões de orientações individuais. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita dos assuntos relacionados a Unidade I (Introdução, objetivos, problemática, justificativa) • Produção individual de textos acadêmicos (Referencial teórico, metodologia) • Apresentação do texto integral do Projeto de Pesquisa • Elaboração de textos acadêmicos diversos.
Ética Profissional	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada; • Atividades individuais e em pequenos grupos; • Seminário; • Workshop; • Visitas técnicas. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula; • Avaliações individuais; • Desenvolvimento e apresentação de seminários.
Administração de Serviços	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática expositiva; • Discussões em grupo; • Oficinas de trabalho práticas; • Apresentação de vídeos e discussão crítica; • Desenvolvimento e apresentação de seminários. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova objetiva/subjetiva sem pesquisa; • Realização de atividade prática (projeto) de serviços;
Planejamento e Administração estratégica	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de livros e artigos pertinentes ao conteúdo programático; • Exercícios de aplicação individuais e em grupos; • Estudos de Casos; • Atividades práticas extraclasse. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação do desempenho será contínua e observará os seguintes aspectos: assiduidade, participação em sala de aula, participação nas atividades extraclasse, grau dos conhecimentos teóricos através de provas.
Redação Empresarial	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Aulas dialogadas; • Debates; • Estudos dirigidos; • Apresentação de seminários. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será realizada com base na participação nas aulas, assiduidade, realização das atividades orais e escritas, produção de textos e apresentação de seminários.
Administração Financeira I	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Discussões em grupo; • Leitura e discussão de textos didáticos e/ou científicos. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual e/ou em grupo (resumo de texto, resolução de exercícios,

	<p>discussão de textos, apresentação de seminários, dentre outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova subjetiva.
Comportamento do Consumidor	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivo-dialogadas; • Atividades individuais e em grupo; • Apresentação de vídeos; • Debates sobre temas pertinentes ao comportamento do consumidor. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas; • Estudo de caso; • Diário de Consumo.
Elaboração e Análise de Projeto	<p>Das Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada; • Atividades individuais e em pequenos grupos; • Seminário; • Workshop; • Visitas técnicas. <p>Das Avaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades desenvolvidas em sala de aula; • Avaliações individuais; • Desenvolvimento e apresentação de seminários.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE COMPETÊNCIAS

A seguir, são apresentadas várias descrições de competências que são mobilizadas pelos administradores e que envolvem conhecimentos, habilidades e comportamentos difundidos no contexto da ação profissional. Para balizar o seu entendimento, considere as seguintes definições:

- **Competência:** Capacidade de o Administrador articular, combinar e mobilizar um conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e recursos no contexto da ação profissional.

- **Nível de Domínio:** indica a percepção sobre o seu nível de domínio da competência profissional para sua atuação como futuro Administrador.

- **Nível de Contribuição:** indica o nível de contribuição do curso no desenvolvimento da competência profissional do Administrador.

Utilize a escala abaixo para indicar a resposta que representa a sua percepção sobre o nível de domínio e de contribuição das competências apresentadas a seguir.

Mal contribui/ domino	Contribui/domino pouco	Contribui/ domino razoavelmente	Contribui/ domino muito	Melhor contribui/ domino
1	2	3	4	5

COMPETÊNCIAS	Nível de Domínio da Competência Profissional	Nível de Contribuição do Curso no Desenvolvimento da Competência
Identificar e definir problemas bem como desenvolver soluções.		
Pensar estrategicamente em relação às oportunidades e resultados.		
Elaborar e propor modificações nos processos de trabalho.		
Transferir e aplicar conhecimentos técnicos para resolver problemas em situação de trabalho.		
Tomar decisões a partir da identificação e análise dos vários aspectos envolvidos nas situações de trabalho.		
Atuar em equipes interdisciplinares e me relacionar com outras pessoas.		
Manter um canal aberto de comunicação entre pares e superiores.		
Comunicar-me na forma escrita e verbal de maneira clara e objetiva.		
Raciocar de forma lógica e analítica utilizando embasamento matemático.		
Raciocar de forma lógica e analítica estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos produtivos administrativos e de controle.		
Ter uma postura crítica e reflexiva diante dos diferentes contextos organizacionais em relação aos negócios, pessoas e resultados.		
Antecipar-me aos problemas ou oportunidades, contribuindo com ideias e soluções, sugerindo ações sem necessidade de que seja solicitado.		
Buscar soluções originais e criativas, de forma inovadora e viável.		
Manter-me produtivo apesar dos obstáculos e pressões inerentes às situações de trabalho.		
Pesquisar e buscar os conhecimentos necessários ao aprofundamento e atualização nas áreas funcionais de meu interesse.		

Buscar o aperfeiçoamento contínuo da qualidade dos trabalhos sob minha responsabilidade.		
Agir buscando atender as demandas críticas, com senso de responsabilidade pelos direitos e deveres dos indivíduos.		
Transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para situações de trabalho.		
Adaptar-me às novas situações e/ou pressões de trabalho, promovendo esforços de negociação para obtenção de resultados satisfatórios.		
Elaborar e implementar projetos em organizações.		
Realizar tarefas e atividades próprias de consultoria em gestão e administração.		
Emitir pareceres e perícias administrativas gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.		
Levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional.		
Considerar aspectos de responsabilidade social na tomada de decisão.		
Ter um juízo próprio a respeito do mundo e dos negócios.		
Respeitar o próximo.		
Ter autocrítica.		